

RELATÓRIO ANUAL DO SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

2023|2024

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

2023|2024

Gabinete de Gestão da Qualidade - ESELx

Edição: Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA 1
1. FUNCIONAMENTO ESCOLA 2
1.1. Resultados dos Inquéritos por Questionário 2
1.2. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas 6
1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos 7
1.4. Recomendações de melhoria 8
2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA 9
2.1. Orientação e organização da Investigação 9
2.2. Produção e divulgação científica e artística 11
2.3. Articulação entre formação e investigação 13
2.4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx 15
2.5. Síntese dos pontos fortes e fracos 16
2.6. Recomendações de melhoria 17
3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE 18
3.1 Apreciação das práticas de Interação com a comunidade 18
3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos 24
3.3. Recomendações de melhoria 24
4. INTERNACIONALIZAÇÃO 25
4.1 Apreciação das práticas de internacionalização 25
4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos 29
4.3. Recomendações de melhoria 29
5. ENSINO 30
5.1. Oferta formativa da ESELx e perfil dos candidatos 30
5.2 Cursos de licenciatura 35
5.3 Cursos de mestrado profissionalizante 43
5.4 Cursos de mestrado não profissionalizantes 51
5.5 Cursos de pós-graduação 57
5.6 Unidades Curriculares com planos de melhoria 63
5.7. Síntese da Reunião com os Representantes de Turma 65
5.8 Pontos fortes e fracos 74
5.9 Boas práticas 77
5.10 Recomendações de melhoria 78
6. EMPREGABILIDADE 80
7. ANÁLISE SWOT 87
7.1. Pontos Fortes 87
7.2. Pontos Fracos 87
7.3. Oportunidades 87
7.4. Ameaças 88
CONSIDERAÇÕES FINAIS 89

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários 5
Tabela 2. Síntese dos pontos fortes e fracos 16
Tabela 3. Eventos da ESE 19
Tabela 4. Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras 22
Tabela 5. Protocolos com Instituições de Ensino Superior Nacionais 22
Tabela 6. Protocolos de Estágio 22
Tabela 7. Protocolos de Estágio por organizações 23
Tabela 8. Protocolo com a ESELx para Formação Contínua 23
Tabela 9. País de origem dos alunos 27
Tabela 10. Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa 27
Tabela 11. Mobilidade staff outgoing 28
Tabela 12. Mobilidade staff outgoing (ETI) 28
Tabela 13. Mobilidade staff incaming 28
Tabela 14. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional) 31
Tabela 15. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local) 31
Tabela 16. Opções de curso na 1.ª fase 32
Tabela 17. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes 32
Tabela 18. Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes 33
Tabela 19. Motivos apontados para a escolha do curso 33
Tabela 20. Razões para a escolha da instituição 33
Tabela 21. Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso 34
Tabela 22. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas 35
Tabela 23. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas… 36
Tabela 24. Taxas de sucesso (licenciaturas) 37
Tabela 25. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC 38
Tabela 26. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) 39
Tabela 27. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas 39
Tabela 28. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes 40
Tabela 29. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) 40
Tabela 30. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes 43
Tabela 31. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho 44
Tabela 32. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) 45
Tabela 33. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC 46
Tabela 34. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) 47
Tabela 35. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes 47
Tabela 36. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes 48

Tabela 37. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) 48
Tabela 38. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes 51
Tabela 39. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes 52
Tabela 40. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) 53
Tabela 41. Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC 54
Tabela 42. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) 55
Tabela 43. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes 55
Tabela 44. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes 56
Tabela 45. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) 56
Tabela 46. Perspetiva dos alunos sobre as pós-graduações 57
Tabela 46a. Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação ED 58
Tabela 48. Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação 59
Tabela 49. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC 60
Tabela 49a. Apreciação dos alunos da pós-graduação ED em relação às UC 61
Tabela 50. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5) 61
Tabela 51. Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação 61
Tabela 52. Apreciação dos alunos da pós graduação sobre os docentes 62
Tabela 52a. Apreciação dos alunos da pós graduação ED sobre os docentes 63
Tabela 53. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação aos docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)
Tabela 54. Unidades Curriculares com plano de melhoria. 64
Tabela 55. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 80
Tabela 56. Situação profissional no momento da inquirição, por curso 84
Tabela 57. Áreas em que os diplomados trabalham 84
Tabela 58. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso 86
Tabela 59. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado) 86

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Resultados dos inquéritos aos estudantes 2
Figura 2. Grau de satisfação dos Estudantes nos últimos 4 anos 3
Figura 3. Resultados dos inquéritos aos docentes 3
Figura 4. Grau de satisfação dos docentes quanto à perceção da sua profissão 4
Figura 5. Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes 4
Figura 6. Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à perceção da sua profissão 6
Figura 7. Participação em projetos de investigação 10
Figura 8. Produção e divulgação científica e artística 11
Figura 9. Evolução das publicações e produções científicas e artísticas 11
Figura 10. Evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos 12
Figura 11. Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx 13
Figura 12. Provas públicas de mestrado, por tipo de curso, realizadas na ESELx nos últimos cinco anos 14
Figura 13. Número de cursos de mestrado não profissionalizante em funcionamento no 2.º ano, nos últimos cinco anos 14
Figura 14. Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (in e out) nos últimos anos 25
Figura 15. Período de realização da mobilidade incoming 26
Figura 16. Mobilidade outgoing, por curso 26
Figura 17. Nota do último colocado nas Licenciaturas da ESELx, nos últimos 3 anos 32
Figura 18. Duração da atividade exercida, por curso 85
Figura 19. Tipo de relação contratual, por curso 85
Figura 20. Tipo de vínculo, por curso 85
Figura 21. Primeiro emprego, por curso 86

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório reporta-se ao ano letivo de 2023-2024 e é elaborado de acordo com as orientações constantes do Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa. O seu conteúdo torna evidente a existência consolidada de um sistema interno de garantia da qualidade na ESELx, que contribui para a consolidação da Política de Garantia da Qualidade do IPL e consequentemente para os processos de avaliação institucional interna e externa.

Torna evidente, também, a existência de uma estrutura e de mecanismos que, através da participação da comunidade educativa/académica, garantem a recolha e tratamento de informação que permitem a apreciação da qualidade, evidenciando fragilidades e potencialidades, em áreas como o Funcionamento da Escola, a Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística e o Ensino.

Garantem ainda, pugnando pela transparência dos processos de comunicação, a melhoria do sistema de informação, não só ao nível dos circuitos e fluxos internos de divulgação formal dos resultados, como através da publicação de informação, no *site* da ESELx, nomeadamente, através de infografias com dados resultantes dos questionários aos estudantes sobre o funcionamento dos cursos e do funcionamento geral da Escola.

Os questionários aplicados, tem uma Escala de 1 (muito desadequado) a 5 (muito adequado), não são consideradas as respostas NA "Não Aplicável"

Este relatório tem como base de sustentação os dados recolhidos a partir dos inquéritos por questionário realizados a estudantes, docentes e funcionários, Relatórios de Unidade Curricular (RUC) e de Curso (RAC) e outros dados relacionados com o funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Essa recolha e organização de dados resultou, em parte, de uma estratégia de desburocratização do processo, nomeadamente através da consolidação e mobilização de ferramentas integradas com o portal académico, como o *ComQuest*, e a produção semiautomática dos Relatórios de Unidade Curricular (RUC), de Curso (RAC) e da Qualidade de Ensino (RAP).

A construção das partes que constituem o documento contou com a colaboração do Conselho Pedagógico, do Conselho Técnico-Científico e da Diretora de Serviços, em articulação com o Gabinete de Gestão da Qualidade e com os Serviços da ESELx:

- o primeiro capítulo é dedicado ao funcionamento geral da Escola, na perspetiva dos estudantes, docentes e funcionários não docentes;
- o segundo capítulo integra o domínio da investigação e desenvolvimento e criação artística, ao nível da sua orientação, organização, produção, divulgação e articulação com a formação;
- o terceiro e o quarto capítulos reportam-se, respetivamente, às práticas de internacionalização e de interação com a comunidade;
- o quinto capítulo é dedicado ao Ensino, refletindo para cada tipologia de ciclo de estudos as apreciações sobre o funcionamento dos cursos e das unidades curriculares e, ainda, a atuação dos docentes;
- no sexto capítulo é apresentada uma breve apreciação dos dados disponíveis sobre a empregabilidade;
- no sétimo capítulo é apresentada a síntese da análise SWOT resultante de uma apreciação global das componentes referidas nos pontos anteriores.

1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

O funcionamento da ESELx foi avaliado pelos três grandes grupos que compõem a comunidade académica, isto é, pelos estudantes, pelos professores e pelos funcionários.

Através dos questionários que foram aplicados pretendeu-se aferir o grau de satisfação dos alunos, docentes e funcionários quanto às condições de trabalho que a ESELx proporciona, às instalações, ao equipamento e às plataformas digitais, ao funcionamento dos serviços, bem como, no caso dos docentes e dos funcionários, ao apoio institucional e ao clima organizacional.

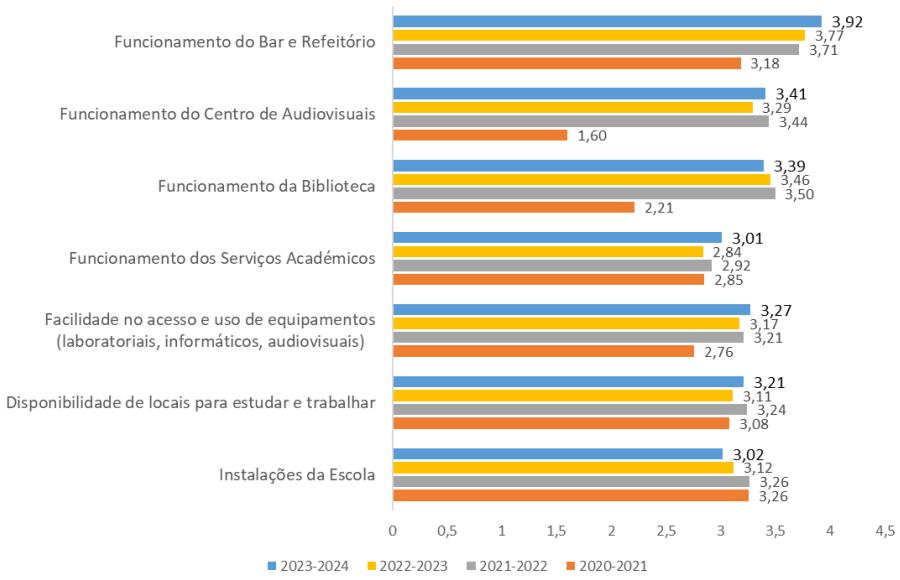
1.1. Resultados dos Questionários

1.1.1 Resultados dos questionários aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida no final do ano letivo.

Num universo de 1293 estudantes, responderam 329 estudantes, o que corresponde a uma taxa de resposta de 25%. Os resultados obtidos constam na Figura 1.

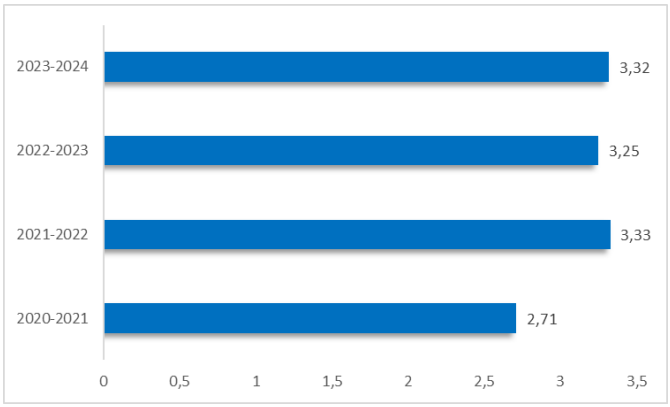
Figura 1. Resultados dos inquéritos aos estudantes (instalações e serviços da escola)



Partindo dos dados dos questionários aos estudantes, concluímos que, em termos globais, os valores para 2023/24, pela primeira vez nos últimos anos os SA têm uma avaliação positiva e o bar/refeitório parece estar a melhorar de ano para ano. Por outro lado, as instalações e a biblioteca, estão a ser avaliados de forma menos positiva.

Globalmente, tendo por base todos os itens, o índice médio de satisfação dos estudantes do ano letivo 2023/2024 foi de 3.32, ficando valor semelhante ao ano letivo 2021-2022 (Figura 2).

Figura 2. Índice Médio de satisfação dos Estudantes nos últimos 4 anos

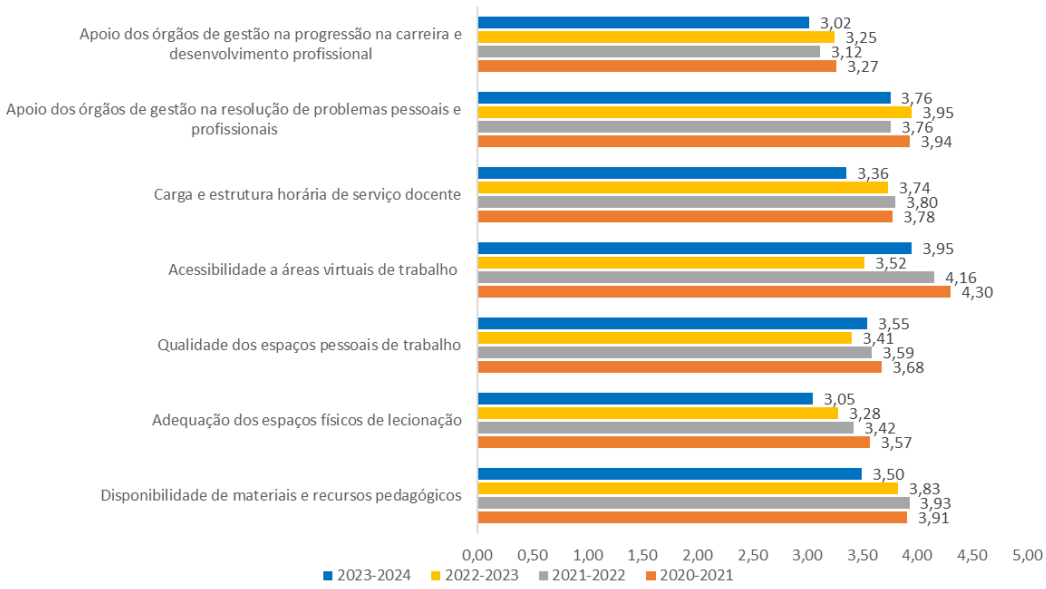


1.1.2 Resultados do inquérito aos docentes

O inquérito aplicado aos docentes visou a recolha de dados relativos ao grau de satisfação dos docentes relativamente ao apoio dos órgãos de gestão face ao serviço docente, aos espaços físicos e virtuais de trabalho, assim como a disponibilidade de materiais e recursos. A taxa de respostas situou-se nos 66% (82 respostas em 124 inquiridos).

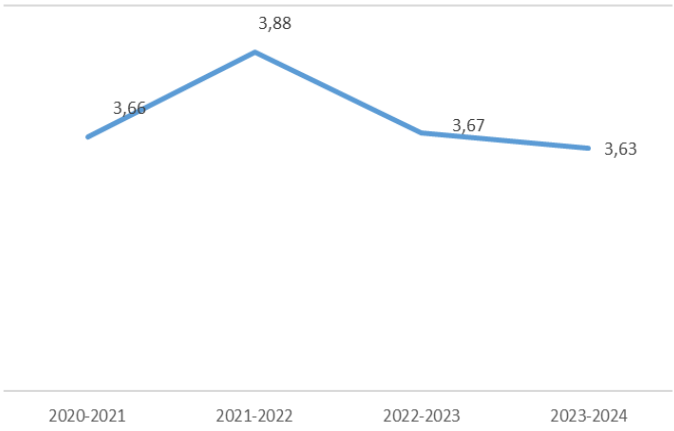
Globalmente, os valores de satisfação apurados para o ano de 2023/24 situam-se entre 3.02 “Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” e 3.95 “Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho”. (Figura 3).

Figura 3. Resultados dos inquéritos aos docentes



Quando questionados sobre o seu grau de satisfação face à sua profissão, enquanto docentes de um estabelecimento de ensino superior politécnico, foi registado no ano 2023/2024 um nível médio de satisfação, que se situou em 3.63, sendo um valor que tem vindo a decrescer desde 2021-2022. (Figura 4).

Figura 4 .Grau de satisfação dos docentes quanto à perceção da sua profissão



1.1.3 Resultados do inquérito aos funcionários não docentes

O inquérito aplicado aos funcionários não docentes contempla 23 itens, organizados em quatro domínios (ambiente de trabalho; componente relacional e clima de trabalho; apoio institucional; condições gerais de trabalho). A taxa de respostas situou-se nos 71% (12 respostas em 17 inquiridos), esta taxa foi superior ao ano anterior que foi 55%.

Em função das respostas dadas pelos funcionários não docentes, pode afirmar-se que, no ano letivo 2023/24, das 4 dimensões, a dimensão, apoio institucional, registou um aumento de satisfação (Figura 5).

Figura 5. Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

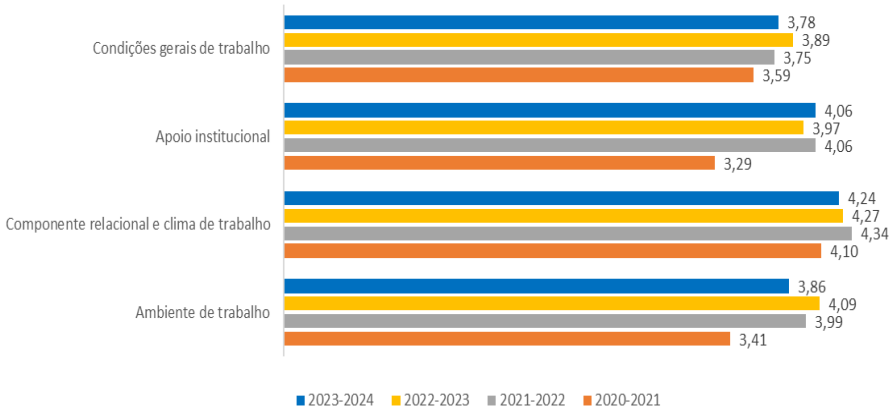


Tabela 1. Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários não docentes

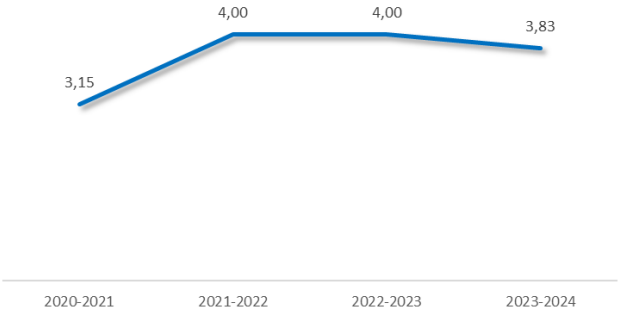
Resultados dos funcionários não docentes	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Ambiente de trabalho				
Estabilidade no trabalho	4.15	4.57	4.55	4.42
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	3.42	4.29	4.45	4.00
Ambiente de trabalho em equipa	3.58	4.57	4.27	4.09
Grau de autonomia no exercício de funções	3.69	4.29	4.45	4.17
Reconhecimento do trabalho realizado	3.31	4.29	4.00	3.91
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3.54	3.71	3.45	3.33
Acesso a meios informáticos	3.46	3.43	3.73	3.50
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	3.38	3.71	4.00	3.75
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	2.83	3.29	4.09	3.73
Apoio para participar em ações de formação	2.69	3.71	3.91	3.75
Componente relacional e clima de trabalho				
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4.08	4.43	4.00	4.25
Relacionamento com a chefia direta	4.08	4.43	4.36	4.42
Relacionamento com os docentes	4.23	4.14	4.18	4.17
Relacionamento com os estudantes	4.36	4.29	4.45	4.20
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	3.77	4.43	4.36	4.17
Apoio institucional				
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais	4.23	4.67	4.27	4.42
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais	3.18	4.33	4.00	4.08
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira	2.46	3.17	3.64	3.67
Condições gerais do desempenho				
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na ESELx	3.42	3.86	3.80	3.42
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na ESELx	3.42	3.40	3.91	3.92
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	3.62	3.29	3.73	3.67
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	3.38	3.71	3.91	3.42
O seu horário é compatível ao dos transportes públicos que utiliza	4.11	4.50	4.11	4.50

Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Na tabela 1, os indicadores mais valorizados pelos funcionários foram: Horário (4.50), Estabilidade no trabalho, Relacionamento com a chefia direta e Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (4.42). Relativamente aos valores mais baixos, assinala-se que se posicionam em (3.33), no que se refere ao Adequação das instalações às tarefas a desempenhar.

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação no ano letivo 2023/2024, tendo em conta a perceção que têm da sua profissão, enquanto funcionários de uma instituição de ensino superior politécnico, os funcionários da ESELx manifestaram uma satisfação (3.83). O valor obtido um pouco inferior em relação ao ano anterior (Figura 6).

Figura 6. Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à perceção da sua profissão



Relativamente aos apoios para a formação individual do pessoal técnico de administração e gestão, a presidência ajustou a formação de acordo com as necessidades de desenvolvimento dos vários serviços da ESELx. Deste modo, tiveram a oportunidade de participar nas seguintes formações ao longo do ano de 2024:

- 1.º Encontro PUB IN: Revistas e comunicação científica para a ciência aberta (5 horas), 1 formando;
- 11.º Encontro Nacional de Gabinetes de Imagem e Comunicação do Ensino Superior (14h), 1 formando;
- Boas Práticas Aplicáveis ao Posto de Trabalho On-Job (1 hora), 1 formando;
- Jornadas FCCN 2024 (12 horas), 2 formandos;
- SIADAP (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública) Alterações Introduzidas Pelo Dl N.º 12/2024, de 10/01 (14 horas), 2 formandos;
- Webinar: "Como o DOAJ garante a qualidade e a visibilidade das revistas portuguesas?" (1 hora), 1 formando.

1.2. Reflexão sobre a adequação das instalações à formação e às necessidades identificadas

A ESELx dispõe de instalações próprias, constituídas por um edifício principal e duas unidades anexas. Por se tratar de instalações centenárias, apesar de terem sido concebidas para uma escola de formação de professores, têm vários constrangimentos, tanto do ponto de vista da adequação dos espaços às novas exigências de lecionação como da sua manutenção e preservação. A adaptação dos espaços tem sido, desde há uns anos, uma preocupação, no sentido de possibilitar que as atividades letivas e outras possam decorrer de forma adequada.

As salas de aula, de diferentes dimensões, estão preparadas para as atuais exigências tecnológicas de lecionação, tanto do ponto de vista das infraestruturas informáticas como da disponibilidade de utilização dos equipamentos necessários. Verifica-se, no entanto, que existem alguns constrangimentos ao nível do acesso à rede de internet em algumas salas. A par das salas de aula comuns, existem outras adaptadas às diversas atividades que nelas são desenvolvidas, diretamente relacionadas com as áreas de formação artística, como a pintura e/ou o desenho, a saber: 1 laboratório de fabricação digital, 1 sala de escultura, 1 oficina de cerâmica, 1 oficina multiusos, 1 estúdio de fotografia, 1 laboratório de fotografia, 4 salas de informática, 1 sala de teatro, 2 salas de música. Para a área de formação das Ciências da Natureza e de Química, existem 2 laboratórios, com gabinete de preparação.

Para a área da educação física e desporto existe 1 Ginásio com os respetivos balneários. Por fim, para uso geral, há 1 auditório com capacidade para 140 pessoas e um Salão Nobre com uma capacidade de 300 lugares. Em complemento a estes espaços, nos quais decorrem as atividades letivas, entre outras, existem outros espaços de apoio a essas atividades, como a Biblioteca, o gabinete de apoio Audiovisual, o gabinete de apoio Informático,

salas para reuniões, salas de estudo, gabinetes de trabalho para professores, gabinete do CTC/CIED e gabinetes da Presidência.

Conta-se, ainda, com espaços dedicados exclusivamente aos Serviços, compostos por 11 salas, 1 reprografia, 1 bar e 1 refeitório.

A pensar na comunidade académica, foram criados alguns espaços, tais como: Espaço Lounge (docentes), Gabinete Partilhado (docentes a tempo parcial), Espaço Co-Work (docentes e estudantes), sala de Espólios e três Salas de Estudo, para além de três salas de Arquivo para os serviços.

Atribuição de uma sala para a Associação de Estudantes, no rés-do-chão; uma sala para refeição do pessoal técnico de administração e gestão, no rés-do-chão.

Criação do Espaço Livro Livre, no átrio de entrada da Escola.

Criação de espaços multimédia em colaboração com o Ensino a Distância do IPL (EaD@IPL). Em colaboração com o IPL, procedeu-se à afetação de duas salas para o Estúdio Som e Imagem / Ensino a Distância IPL, no Piso 1 da parte posterior da Escola, nas quais, sob coordenação do EaD@IPL, passaram a funcionar os serviços de audiovisuais e de gravação de podcast

Em setembro de 2022, abriu um novo espaço com serviço de alimentação, O Minicampus IPL, baseado no conceito de uma loja de conveniência, cuja oferta passa por disponibilizar diversidade de produtos alimentares. Localizado nas instalações da Escola Superior de Educação de Lisboa, este espaço está aberto de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h.

As instalações encontram-se disponíveis para utilização dos estudantes, dos docentes e dos funcionários não docentes, no horário de funcionamento da Escola. Nos espaços exteriores, para além de existirem espaços de lazer e parque de estacionamento, há um campo polidesportivo coberto que pode ser utilizado pela comunidade académica e também para a realização das aulas de educação física.

1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Os resultados apresentados anteriormente, que traduzem o índice de satisfação da comunidade académica, aquando da realização dos inquéritos, face ao funcionamento da Escola, evidenciam fragilidades, mas também pontos fortes.

1.3.1. Pontos Fortes

Evidências extraídas dos resultados obtidos nos questionários aos funcionários não docentes:

- O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente (4.50)
- Estabilidade no trabalho (4.42)
- Relacionamento com a chefia direta (4.42)
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (4.42)
- Qualidade das relações humanas entre os colegas (4.25)
- Relacionamento com os estudantes (4.20)

1.3.2. Pontos Fracos:

Evidências extraídas dos resultados obtidos nos questionários aos alunos (questões avaliadas com média inferior a 3.00):

Embora não configurem resultados negativos, as seguintes dimensões apresentam classificações próximas do limiar de referência (3,00), pelo que justificam monitorização e eventual definição de ações de melhoria:

Estudantes
- Funcionamento dos Serviços Académicos 3.01
- Instalações da Escola 3.02

Docentes
- Apoio dos órgãos de gestão à progressão da carreira e desenvolvimento profissional 3.02
- Adequação dos espaços físicos à lecionação 3.05.

Os resultados evidenciam uma avaliação globalmente positiva, não se verificando classificações inferiores a 3.00. Contudo, as dimensões acima identificadas, por apresentarem valores próximos desse limiar, constituem áreas que importa acompanhar, de forma a promover a melhoria contínua.

1.4. Recomendações de melhoria

- Considerando que a taxa de resposta dos estudantes em 2023-24 foi igual à do ano anterior (25%), mantendo-se a tendência dos últimos quatro anos letivos (52%, 38% e 25%, respetivamente em 2020-21, 2021-22 e 2022-23), importa encontrar estratégias que promovam o aumento do número de estudantes respondentes.

- Embora a taxa de resposta dos docentes tenha sido superior à do último ano (66%), considera-se ainda assim que os docentes deveriam ter maior participação* nos mecanismos de garantia da Qualidade da ESELx, face a anos anteriores (63%, 56%, 56% e 55%, respetivamente em 2019-20, 2020-21, 2021-22, 2022-23).

- Neste âmbito, deverá ser equacionada a realização **ações de formação dirigidas à comunidade académica**, que contribuam para um maior conhecimento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade e incentivem uma participação mais ativa dos docentes nos respetivos mecanismos de monitorização e avaliação.

2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O Relatório de Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) faz parte do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESELx (SIGQ). Segundo o Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa (RQPL), compete ao CTC elaborar o presente relatório:

> O Conselho Técnico-Científico de cada Unidade Orgânica analisa e discute os relatórios dos respetivos centros/grupos de investigação, e sintetiza a componente científica/criação artística dos docentes, produzindo um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação/criação artística praticada no âmbito da UO face aos objetivos estratégicos definidos no âmbito referido. (RQPL, 2019, p. 25)

Para a elaboração do presente relatório recorreu-se à informação que consta em:

- Relatório de Atividades 2024 do CIED (Anexo A);
- Lista de eventos da ESELx fornecida pelo Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) (Anexo B);
- Produção e divulgação científica e artística dos/as docentes da ESELx, fornecida pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ) (Anexo C);
- Lista de Dissertações, Projetos e Relatórios e respetivos júris, fornecida pelos Serviços Académicos da ESELx, referente a 2024 (Anexo D).

Agradece-se aos/às docentes e técnicos/as dos Centros e Serviços acima mencionados a sua valiosa colaboração, nomeadamente Coordenação do CIED, Alexandra Barros (GGQ), Susana Torres (GCI), Sílvia Santos e Elsa Figueiredo (Serviços Académicos).

Não foi possível apresentar informação relativa à divulgação da produção científica e artística da ESELx através do RCAAP, como era habitual, uma vez que a mudança de versão do repositório impossibilita neste momento o acesso aos dados estatísticos do Repositório, aguardando-se a disponibilização dos dados existentes pela RCAAP, na sequência da contratualização do serviço que o RCAAP efetuou a uma empresa externa.

O questionário, enviado pelo GGQ, para recolha da produção e divulgação científica e artística dos docentes, foi o mesmo dos últimos dois anos. O questionário esteve disponível para preenchimento de 6 a 31 de janeiro de 2025. Tal como no ano anterior, o questionário foi enviado apenas aos/às docentes com contrato superior ou igual a 60%, num total de 64 docentes, tendo sido obtida uma taxa de resposta de 84,4%. De entre os/as 50 docentes com contrato de tempo indeterminado e por tempo determinado em regime integral, responderam 42 (84%). Registou-se um incremento na taxa de resposta, relativamente ao ano de 2023

2.1. Orientação e organização da Investigação

A investigação desenvolvida na ESELx insere-se em 3 linhas orientadoras, definidas pelo CIED: Currículo e Didáticas; Educação e Desenvolvimento; e Arte e Design.

Tendo o CIED estabelecido a parceria com o Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI), sediado em Viseu e com Pólos em Leiria e na Guarda, para ser um Pólo integrante do mesmo, o processo de candidaturas do

CI&DEI à Avaliação de Unidades de I&D 2023/2024 decorreu durante todo o ano de 2024, aguardando-se o resultado.

Em relação à coordenação e participação em **projetos nacionais**, foram avaliados em 2024 seis projetos no âmbito da 2ª edição do PI&CA - Concurso de Projetos de Investigação e Criação Artística | 2023, tendo sido financiados quatro projetos.

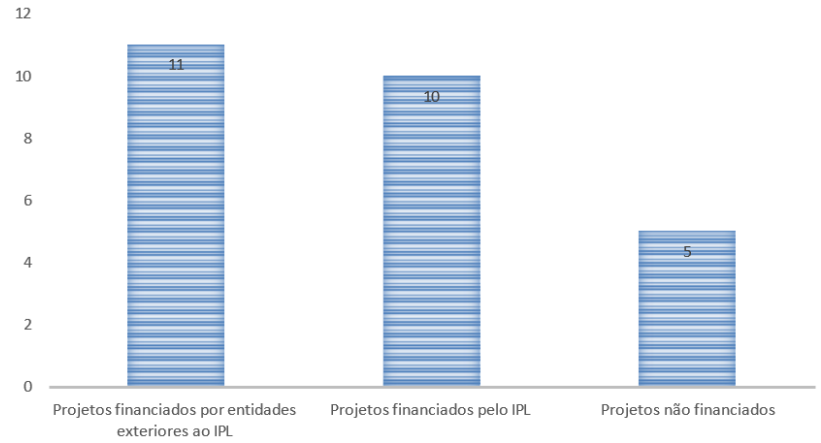
Também o Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) financiou projetos de investigação, através da 9.ª edição dos concursos IDI&CA, tendo-se verificado em 2024 uma redução de candidaturas por parte da ESELx (três candidaturas com coordenação de docentes da ESELx). Embora estivesse previsto atribuir financiamento a quatro projetos da ESELx, apenas dois foram financiados. No entanto, o IPL autorizou o prolongamento do desenvolvimento de quatro projetos da edição anterior de 2023.

Para além destes projetos, os docentes da ESELx participam em projetos nacionais e internacionais em parceria com outras instituições do Ensino Superior, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, agências de cooperação, União Europeia ou por outras entidades.

Seguindo a sugestão do plenário do CTC aquando da apresentação do relatório de 2023, os projetos financiados pelo IPL (IDI&CA) e pela ESELx (PI&CA) foram integrados numa única coluna (Projetos Financiados pelo IPL).

Na figura 7 apresentam-se os dados relativos à participação em projetos de investigação financiados, em curso. Estes dados indicam que, no último ano civil, o corpo docente da ESELx esteve envolvido em 26 projetos de investigação. Relativamente ao ano passado, houve um acréscimo face aos 22 projetos registados no ano passado. Há que ressalvar que sete dos projetos financiados foram iniciados em anos anteriores, pelo que já constavam nos relatórios anteriores

Figura 7. Participação em projetos de investigação em 2024



Em síntese, no ano em análise, os/as docentes da ESELx participaram ou coordenaram projetos de investigação em diferentes áreas e financiados maioritariamente por entidades exteriores ao IPL. O financiamento interno (PI&CA-CIED/ESELx e IDI&CA-IPL) continua a contribuir para o desenvolvimento de atividades de investigação e criação artística na escola.

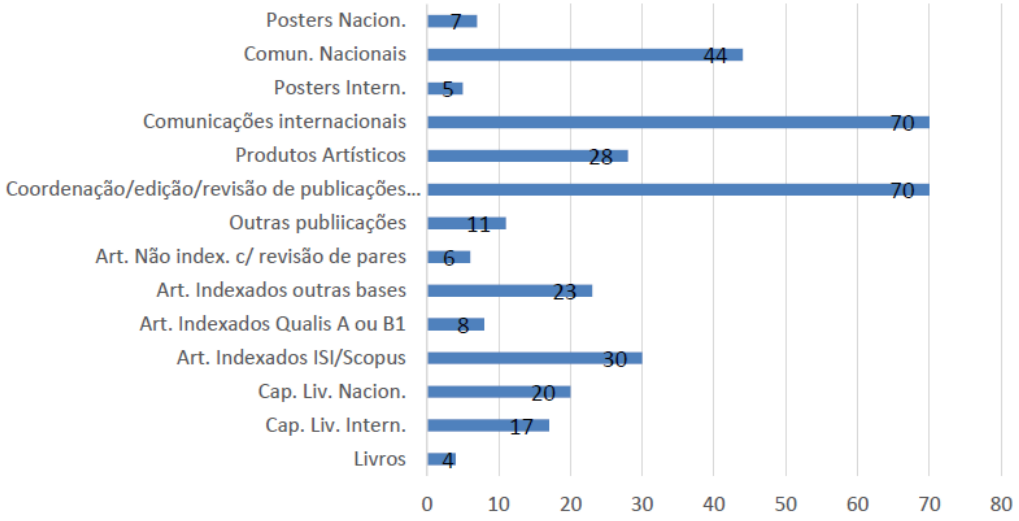
Nesse sentido, à semelhança dos anos anteriores, verifica-se a necessidade de uma diversificação de fontes de financiamento bem como o balanço entre docência e investigação, enquanto projeto de Escola.

2.2. Produção e divulgação científica e artística

A **divulgação da produção científica e artística** dos/as docentes da ESELx, realizada através de publicações, comunicações e projetos artísticos, encontra-se discriminada na Figura 8.

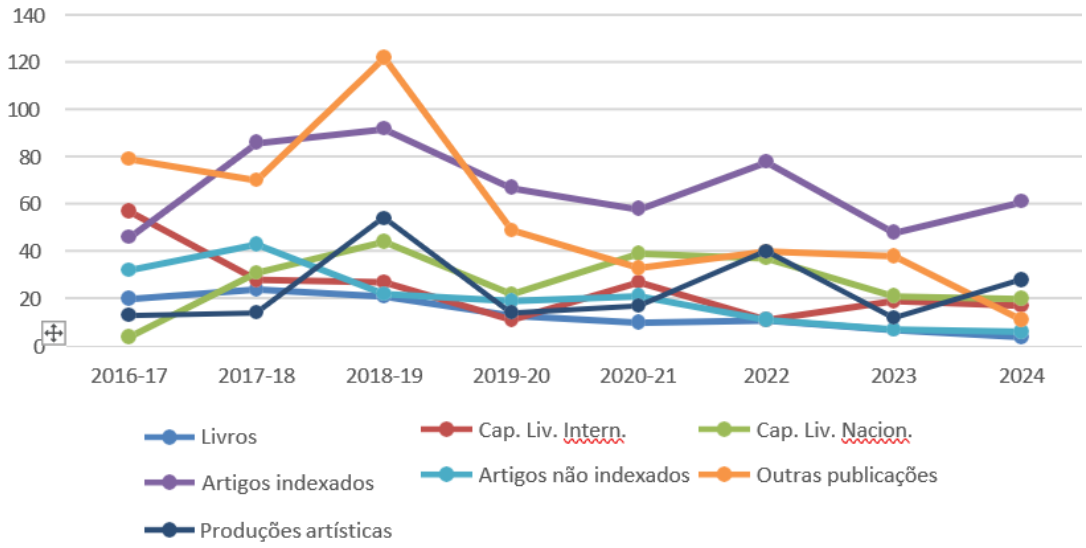
Verifica-se a publicação de livros e de capítulos de livros, quer nacionais quer internacionais, e a produção de objetos artísticos. Salienta-se a publicação de artigos indexados em revistas ISI, Scopus ou Qualis A ou B1 e em revistas indexadas noutras bases de dados, verificando-se sensivelmente o mesmo número de publicações, comparativamente ao ano anterior. Verifica- se, também, um aumento substancial do número de produtos artísticos apresentados, assim como de comunicações internacionais, relativamente a 2023.

Figura 8. Produção e divulgação científica e artística em 2024



Na Figura 9 confrontam-se os dados das publicações e produções científicas/artísticas entre 2016-17 e 2024.

Figura 9. Evolução das publicações e produções científicas e artísticas entre 2016-2017 e 2024

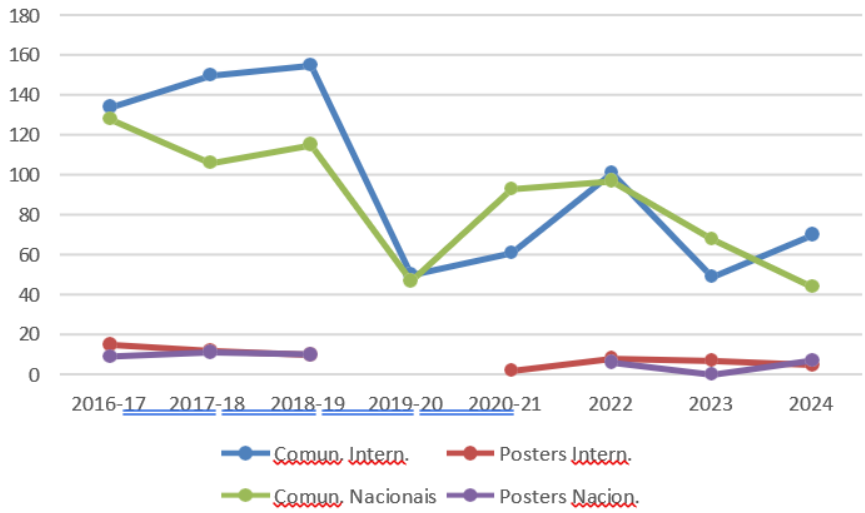


A figura sugere que no ano de 2024 houve, um maior número de publicações indexadas e de produções artísticas/tecnológicas. Verifica-se uma diminuição do número de outras publicações e os restantes indicadores mantêm-se semelhantes. Tendo em consideração a iniciativa do CIED em constituir-se um polo do CI&DEI

importa que se criem dinâmicas institucionais que apoiem uma política de apoio à publicação científica e às produções artísticas nas suas várias dimensões, por forma a que possa aumentar o número de docentes que cumpram os requisitos para serem integrados.

Na figura 10 é possível verificar a evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos nacionais e internacionais.

Figura 10. Evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos entre 2016-17 e 2024



No presente ano, verifica-se na globalidade um ligeiro incremento no número de participações com apresentação de trabalhos comparativamente com o ano anterior. É de salientar o aumento do número de participações em encontros internacionais.

Em 2024, foram lançados dois números não temáticos e um número temático da revista Da Investigação às Práticas, totalizando 28 artigos. Verifica-se um acréscimo no número de artigos em comparação com 2023 devido, sobretudo, a ter sido publicado mais um número da revista, o temático, sendo que no total dos dois números não temáticos, existiu um incremento de quatro artigos. A taxa de aceitação da revista em 2024 foi de 65%. Os primeiros autores dos artigos publicados em 2024 representaram 25 instituições diferentes, incluindo nove portuguesas, oito brasileiras, duas espanholas, cinco francesas, e uma canadiana. Foi preparada e submetida uma candidatura da revista à indexação SCOPUS, que veio a revelar-se infrutífera. Como aspetos a merecerem melhorias foram referidos a pouca diversidade geográfica dos autores, poucas citações de artigos na Scopus, e pobre qualidade das referências no geral.

A ESELx promoveu diversos eventos nacionais e internacionais, alguns em pareceria com outras instituições, mantendo a sua dinâmica na divulgação científica através deste tipo de iniciativas (Anexo B). Os eventos tiveram uma natureza muito diversificada (seminários, workshops, exposições, aulas abertas, entre outros) e foram organizados e promovidos por diferentes estruturas científico-pedagógicas (coordenações de curso, domínios científicos e CIED). A quantidade e diversidade de eventos sugere iniciativa, dinamismo e abertura da ESELx à comunidade mais alargada.

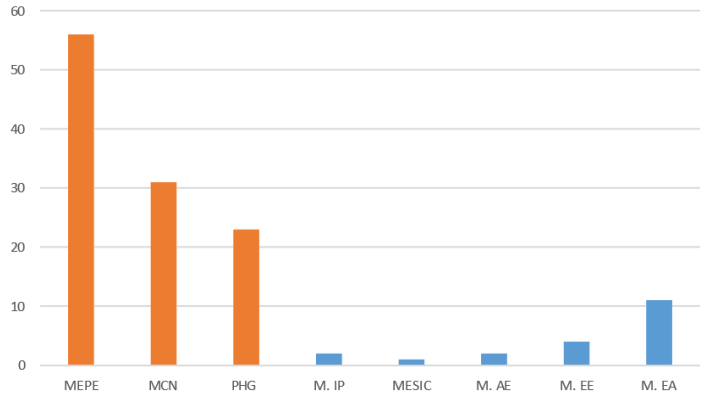
Em síntese, quando comparado com os três anos anteriores, verifica-se estabilização na produção e na divulgação científica/artística realizadas por docentes da ESELx.

O CIED tem continuado uma ação importante de divulgação da produção científica, nomeadamente através da publicação da revista Da Investigação às Práticas, assim como no apoio a encontros científicos e iniciativas várias.

2.3. Articulação entre formação e investigação

Em 2024 realizaram-se 130 provas públicas de mestrado, sendo 110 em mestrados que habilitam para a docência e 20 nos restantes mestrados. A figura 11 discrimina essa informação.

Figura 11. Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2024

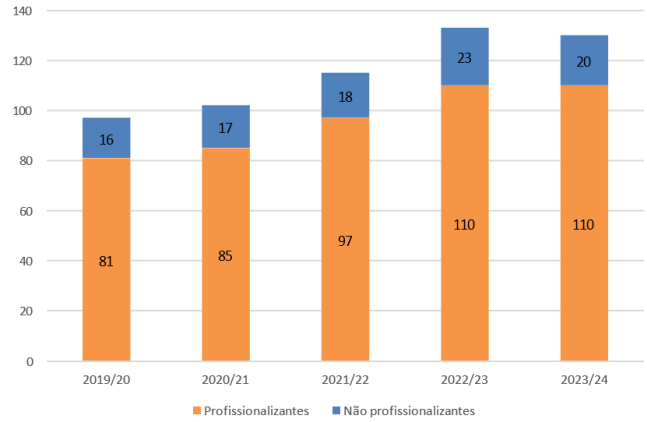


A figura mostra que é nos mestrados profissionalizante que habilitam para a docência que se verifica um maior número de provas públicas, destacando-se o Mestrado em Educação Pré- escolar (MEPE) que tem duas turmas em funcionamento, no 2.º ano, aproximando-se do número total de provas dos mestrados em Ensino dos 1º e 2º CEB, no total das duas turmas em funcionamento no 2.º ano. Nestes mestrados de 1º e 2º CEB, verificou-se mais três diplomados em 2024, pela conclusão de UC da componente curricular, cujas provas ocorreram no ano anterior.

No caso do Mestrado em Educação Especial, o número de provas públicas foi diminuto, mantendo-se a tendência de os/as estudantes decidirem terminar apenas a parte curricular do curso, obtendo assim uma pós-graduação ou uma especialização. É de destacar o número mais elevado de diplomados do Mestrado em Educação Artística que atingiu quase metade do número de formandos inscritos no 1.º ano desse curso em 2022/23 (47,8%), parecendo contrariar esta tendência. O número mais reduzido de provas públicas realizadas no Mestrado em Intervenção Precoce, Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, e Mestrado em Administração Educacional, justifica-se pelo facto de o 2.º ano destes cursos ter funcionado em anos letivos anteriores: em 2021/22 (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária) e em 2022/23 (Mestrado em Intervenção Precoce e Mestrado em Administração Educacional). O gráfico não contempla o Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância pois é a Universidade de Córdova que realiza a emissão dos diplomas.

Na figura 12, compara-se o número total de provas públicas dos dois tipos de cursos de mestrado, nos três últimos anos.

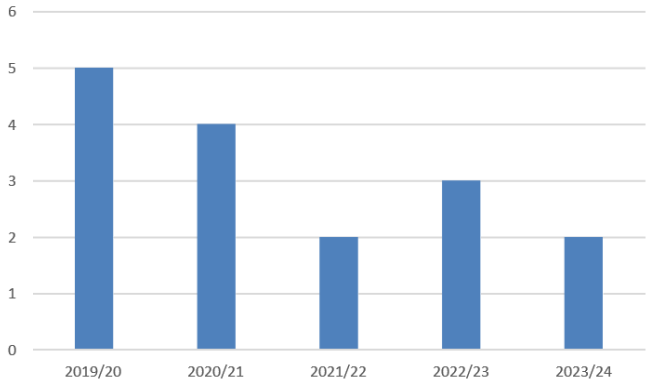
Figura 12. Provas públicas de mestrado, por tipo de curso, realizadas na ESELx, nos últimos cinco anos



Verifica-se um ligeiro acréscimo do número de provas públicas desde 2019/20 até 2022/23, tendo decrescido ligeiramente em 2023/24, atendendo ao número global. Esse incremento é mais notório nos mestrados profissionalizantes. As diferenças numéricas prendem-se com o número de estudantes das turmas, que é variável, mas também com o número de estudantes que concluem o curso em mais do que dois anos. No caso dos mestrados profissionalizantes, tem-se verificado o preenchimento da totalidade das vagas, o que justifica o aumento do número de diplomados, sendo uma minoria o número de estudantes que conclui o curso em mais do que dois anos.

Já o número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes tem de ser analisado à luz do número de cursos em funcionamento no 2.º ano, apresentado na Figura 13.

Figura 13. Número de cursos de mestrado não profissionalizante em funcionamento no 2.º ano, nos últimos cinco anos



Como se pode verificar, o número de cursos de mestrado não profissionalizante, em funcionamento no 2.º ano, tem sido variável. Embora o número de cursos tenha decrescido nos últimos três anos, comparativamente com os anos de 2029/20 e 2020/21, tal não se reflete no número de diplomados desses cursos. Apesar de ter sido em 2019/20 o ano em que funcionaram mais cursos, num total de 5, foi também nesse ano que se registou um menor número de diplomados, menos 4 do que em 2023/24, em que funcionaram apenas dois cursos.

As temáticas investigadas relacionam-se com a natureza dos cursos e estão enquadradas nas linhas de investigação definidas pelo CIED.

2.4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx

No anexo C é possível verificar a presença e o contributo de diversas publicações do corpo docente da ESELx para a discussão e problematização de uma grande diversidade de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destaca-se a predominância do Objetivo 4 (Educação de Qualidade), mas também a presença dos Objetivos 3 (Saúde e bem-estar), 5 (Igualdade de Género), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação contra a mudança global do clima), 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), e 17 (Parcerias e meios de implementação).

2.5. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento

Tabela 2. Síntese dos pontos fortes e fracos em 2024

Dimensões	Pontos fortes	Pontos fracos
Orientação e organização da investigação	Dinamismo ao concurso de projetos da 2ª edição do PI&CA - Concurso de Projetos de Investigação e Criação Artística | 2023. Dinamismo dos/as professores/as da ESELx em integrar candidaturas a projetos financiados por entidades nacionais e internacionais. Dinamismo da equipa de docentes que constituem o Pólo da ESELx do CI&DEI, e respetiva coordenação, durante o processo de candidaturas à Avaliação de Unidades de I&D 2023/2024.	Necessidade de integração de um maior número de docentes em projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, criando sinergias de colaboração entre os docentes. Necessidade de iniciativa de submissão de projetos internacionais e nacionais por parte da ESELx como coordenadora. Necessidade de um apoio efetivo por parte do GRIMA e do GPEI.
Produção e Divulgação Científica e Artística	Publicação de um número considerável de artigos indexados em revistas ISI, Scopus ou Qualis A ou B1. Apresentação de comunicações em eventos internacionais e nacionais. Publicação de um número considerável de livros, capítulos de livros nacionais e internacionais e produções artísticas. Continuidade da publicação e edição pelo CIED da revista e de e- books. Realização de eventos de diversas naturezas, promovidos pela ESELx.	Necessidade de continuar a investir na publicação de artigos indexados em revistas ISI e Scopus. Necessidade de continuar a investir na melhoria da revista do CIED, nomeadamente nos aspetos elencados pela Scopus, como resultado da recusa da sua indexação.
Articulação entre Formação e Investigação	Aumento do número de provas no Mestrado em Educação Artística. As temáticas investigadas relacionam-se com a natureza dos cursos e estão enquadradas nas linhas de investigação definidas pelo CIED.	Necessidade de refletir sobre o número reduzido de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes.
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx	Contributo das publicações para um conjunto diversificado de ODS. Realizou-se o enquadramento da produção científica e artística nos ODS.	Necessidade de continuar a dar visibilidade ao enquadramento da produção científica e artística nos ODS.

2.6. Recomendações de melhoria

Considera-se necessário continuar a investir na participação em projetos internacionais, na publicação em revistas indexadas com fator de impacto, e na criação artística. Este desenvolvimento deverá ser suportado por sinergias internas entre o corpo docente dos vários cursos em funcionamento, bem como por via de apoio institucional, considerando a necessidade de tempo e o apoio efetivo dos serviços institucionais, nomeadamente o GRIMA e o GPEI. É de salientar a existência atual de constrangimentos diversos no desenvolvimento da investigação, já que o mesmo se deve sobretudo à resiliência e ao elevado esforço e dedicação dos/as docentes. O presente relatório evidencia que os/as docentes que investem na publicação em revistas indexadas ISI ou Scopus investem igualmente noutras formas de divulgação mais acessíveis aos grupos profissionais relacionados com os cursos, o que constitui uma forma de estreitar a relação com a comunidade externa à ESELx, amplamente valorizada no desígnio da sua missão. Considera-se, ainda, importante reverter a tendência relativa ao reduzido número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes.

3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A interação com a comunidade é uma das áreas prioritárias da ESELx, cuja complexidade envolve ações, pessoas e organizações diversas e que, por isso, exigindo tanto a criação como o desenvolvimento de redes de colaboração, bem como a sua monitorização. Assim, esta secção do relatório incide sobre a apreciação das práticas de interação, ao nível da formação, da realização de eventos para e/ou com as comunidades científica, cultural e artística, da prestação de serviços, da relação interinstitucional e do estabelecimento de protocolos. Esta apreciação assenta em informações recolhidas e organizadas em bases de dados, com especial relevância para os protocolos estabelecidos que são de diferente natureza.

3.1 Apreciação das práticas de interação com a comunidade

Dando continuidade a uma estratégia de desenvolvimento da relação com a comunidade, têm sido tomadas diversas iniciativas de divulgação científica, cultural e artística e de realização de atividades de prestação de serviços. Procedeu-se à renovação de protocolos e à celebração de novos protocolos de natureza diversificada, complementares aos já existentes, entre a ESELx e outras entidades, sempre enquadrados na missão da instituição.

3.1.1. Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural a artística

Tem sido realizado um esforço de consolidação e de desenvolvimento de iniciativas de divulgação científica, cultural a artística, com o envolvimento de professores, TAG e estudantes na realização conjunta de ações de natureza formativa, algumas como parte integrante da formação e outras mais ligadas às profissões, seja às práticas profissionais e seja à intervenção social, cultural e educativa.

Neste trabalho conjunto tem sido fundamental o papel desenvolvido pelas coordenações dos cursos e pelas coordenações de algumas unidades curriculares, bem como a colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa e com outras instituições com as quais se estabeleceram protocolos, os quais têm permitido não só valorizar a formação dos estudantes da ESELx, mas também valorizar a relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à Escola.

De entre as atividades desenvolvidas, têm especial relevância, pela relação direta que se estabelece com a formação dos estudantes, os momentos de apresentação de trabalhos de investigação, as aulas abertas e os seminários anuais de formação contínua (Tabela 3).

Tabela 3. Eventos da ESELx, 2023/24

Tipo de Eventos	N.º de eventos
Seminários, Encontros e Ciclos de Palestras	27
Aulas abertas e Ciclos de aulas abertas	25
Workshops	7
Exposições	9
Concertos	2
Total	**70**

Colaboração da Presidência e Serviços da Presidência da ESELx com Presidência do IPL, na organização e realização de eventos e criação da imagem gráfica, *merchandising* e respetivos materiais comunicacionais, bem como o apoio logístico e técnico, para:

- o Projeto Mentoria do IPL;
- o Projeto Inspiring Future;
- o Welcome IPL 2024;
- o Projeto U!REKA Universities.
- *Talent Bootcamp* no Politécnico de Lisboa (evento decorreu na ESELx)

Para além destes eventos, a Presidência da ESELx colaborou ativamente nas seguintes atividades:

- 2.º Encontro de Educação Digital no Ensino Superior;
- Formações do Projeto Mentoria;
- Academia Politécnico Lisboa;
- Formação Moodle;
- Formações Agência Erasmus+.
- Foi ainda concretizada uma colaboração mensal com o Espaço Artes do IPL, que incluiu a elaboração de Catálogos e dos materiais comunicacionais de cada exposição.
- Por proposta do pessoal técnico de administração e gestão foram realizados vários momentos de convívio que contaram com o apoio da Presidência da ESELx, nomeadamente o almoço de Santos Populares (junho) e o almoço de final de ano (agosto).
- Por proposta do Presidente da Direção da Casa de Cultura e Recreio do Pessoal do IPL, realizou-se na ESELx o Arraial 2024 (junho).
- Numa organização conjunta entre o Conselho Pedagógico e a Presidência da ESELx, realizaram-se as I Jornadas Pedagógicas da ESELx (março), contando com a participação ativa de estudantes e docentes.
- A ESELx continuou a acolher as iniciativas da Tertúlia Inquietações Pedagógicas.
- Numa perspetiva de valorização de iniciativas coletivas, a Presidência da ESELx promoveu a realização de momentos de convívio entre docentes, docentes aposentados e pessoal técnico de administração e gestão: almoço de final de ano letivo (julho), celebração do Dia da ESELx (dezembro) e almoço de Natal (dezembro).
- A Abertura Oficial do Ano Letivo (setembro) foi um momento importante de encontro e promoção da coesão da comunidade ESELx.
- 36 anos de Associação de Estudantes / Tomada de posse;
- Convívio “Gira o disco e toca o mesmo” (Associação de Estudantes);
- Recolha de bens alimentares no Natal; Debate Legislativo.
- Correspondeu às solicitações de estudantes para realização de várias intervenções/iniciativas na Escola, no âmbito dos cursos (por exemplo: performance “E por fim... somente cinzas” de alunos da LAVT; Espetáculo “Embalos de dentro e de fora” com alunos da LMC e o coro Cramol).

- Finalizou-se o processo de viabilização da instalação de cacifos para estudantes, de acordo com proposta da Associação de Estudantes

Organização de um programa comemorativo dos 50 anos do 25 de abril, envolvendo docentes, pessoal técnico de administração e gestão, estudantes e outros intervenientes da comunidade ESELx-IPL:

- "Roda de Histórias de Liberdade", com organização da Pós-Graduação em Animação de Histórias;
- 10.ª Sessão do Clube de Leitura, dedicada à "Noite dos Livros Censurados";
- Cantam Revolução: RioLisboa concerto;
- Exposição "Ah! Liberdade! 50 Anos do 25 de abril, 50 Ensaios Visuais";
- VIII Congresso Internacional da PIN Pró-Inclusão "50 anos após abril: Diversidade, Equidade e Inclusão".

A Presidência da ESELx manteve uma relação próxima e colaborativa com o Conselho Eco-Escolas. Esta estreita ligação foi evidenciada pelo apoio ativo e pela divulgação das iniciativas delineadas no Plano de Ação da ESELx para 2024-25, elaborado por esse Conselho. Ao apoiar e promover essas iniciativas, a Presidência da Escola reforçou o seu compromisso com a implementação de práticas sustentáveis e a sensibilização para as questões ambientais entre a comunidade escolar. Essa parceria não contribuiu apenas para o cumprimento dos objetivos de sustentabilidade da Escola, mas fortaleceu também o envolvimento dos estudantes, docentes e pessoal técnico de administração e gestão.

3.1.2. Prestação de serviços

Procedeu-se, também, à celebração do contrato de prestação de serviços no âmbito do Projeto "Literacia no 1.º Ciclo: Projeto LER (Leitura, Escrita e Recursos)" entre a ESELx e a Fundação Belmiro de Azevedo, com ações de formação contínua programadas para 2025.

Foram celebrados os seguintes protocolos/contratos, nos seguintes âmbitos:

- Terceiro Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3), ao abrigo dos quais é realizado trabalho de consultoria, enquanto peritos externos, nos seguintes Agrupamentos de Escolas: Agrupamento de Escolas da Trafaria e Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha.
- Projeto "O Tempo EDas Crianças: processos de Educação para o Desenvolvimento em espaços de educação não formal", da iniciativa do Graal e da Fundação Gonçalo Silveira, em parceria com o Centro Social da Musgueira e com a associação 123 Macaquinho do Xinês.
- Lecionação de 3 Unidades Curriculares, com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.
- No âmbito do Projeto "Literacia no 1.º Ciclo: Projeto LER (Leitura, Escrita e Recursos)" entre a ESELx e a Fundação Belmiro de Azevedo, com ações de formação contínua programadas para 2025.
- Monitorização e avaliação da formação desenvolvida pelo Centro de Formação Maria Borges de Medeiros e pelo Centro de Formação António Sérgio.
- Consultadoria na área de Supervisão da Prática profissional da Plataforma Crescer Melhor em Cascais, com o Centro Comunitário de Tires enquanto parceiro, membro do Grupo dos Saberes das Crianças e Famílias.
- Ação de formação 25h - Educação Ambiental: do conhecimento da biodiversidade e geodiversidade às ações conducentes à sua preservação, no Agrupamento de Escolas da Damaia
- Consultadoria científica para a Casa de Acolhimento Oficina de S. José, no âmbito do Projeto SERE+ (Plano DOM), financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com a participação de uma docente da ESELx enquanto perita externa.
- Lecionação de duas Unidades Curriculares, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL)
- Lecionação de duas Unidades Curriculares, na Universidade do Minho

- Lecionação de uma Unidade Curricular, com o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)
- Lecionação de uma Unidade Curricular, com o Instituto Universitário de Ciências Psicológicas Sociais e da Vida (ISPA)

3.1.3. Participação e colaboração com associações e outras organizações

A ESELx tem vindo a colaborar com várias associações, destacando-se o trabalho com a Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das ESES (ARIPESE), manteve-se a colaboração com a Associação de Professores de Educação de Infância (APEI), a Associação de Professores de Matemática (APM), a Associação de Professores de Educação Musical (APEM).

Foi estabelecida uma parceria protocolar entre a ESELx e a Associação CEDROS - Centro de Estudos Divulgação e Reabilitação da Obra Santiana, no âmbito do qual se estabeleceu um plano de realização de ações periódicas de caracter científico, cultural e artístico.

Procedeu-se, também, ao estabelecimento de protocolos com o Coro Nova Era Schola e o Coro Ricercare, criando condições que viabilizam o desenvolvimento de atividades artísticas nos espaços da ESELx.

Foi estabelecido um protocolo de Colaboração, entre IP do Porto, IP de Leiria e o IP de Setúbal, para a "Criação de um Curso não graduado Mediação Cultural e Artística.

Foi celebrado um protocolo de colaboração com o Agrupamento de Escolas Dona Filipa de Lencastre colaborar nas diversas dimensões: Formação (contacto dos estudantes com realidades educativas; dinamização conjunta de seminários, workshops e outras situações letivas), Intervenção (participação dos estudantes em projetos de intervenção educativa; conceção e dinamização conjunta de projetos de intervenção educativa), Investigação (acolhimento de pesquisas e procedimentos de recolha de informação relevante para projetos de investigação de docentes e estudantes da ESELx; - desenvolvimento conjunto de projetos de investigação).

3.1.4. Protocolos com a comunidade e outras parcerias

A ESELx colabora, no âmbito dos seus domínios de intervenção — tais como formação, supervisão, elaboração de estudos —, nas áreas de intervenção autárquica de natureza educativa, cultural e artística com o Município de Coruche, Santiago do Cacém.

Neste ano, foram concretizadas 5 ações de formação, a saber: Jornadas Internacionais de Marionetas (Miguel Falcão), Seminário de Desenvolvimento Motor da Criança (Carlos Luz), Estudos de Aula Interdisciplinares em Matemática e Ciências (Margarida Rodrigues); Laboratórios Gramaticais: Abordagem indutiva e reflexiva da gramática G-Lab (Patrícia Ferreira) e Educação Ambiental: do conhecimento da biodioversidade e geodiversidade às ações conducentes à sua preservação (António Almeida).

-Foi estabelecida uma parceria protocolada entre a Casa Pia de Lisboa e a ESELx, estabelecendo as bases de cooperação entre as duas entidades para iniciativas conjuntas de formação contínua de profissionais, envolvendo, respetivamente, o f@b.CPL e o Fab Lab Benfica.

No que se refere à celebração de protocolos com instituições de Ensino Superior nacionais e estrangeiras, pretende-se viabilizar acordos de cooperação científica, bem como parcerias para o desenvolvimento de projetos de investigação com financiamentos comunitários. Neste âmbito, em 2023-24 estavam ativos 9 protocolos com instituições de Ensino Superior estrangeiras (Tabela 4), e 10 com Instituição de Ensino nacionais (Tabela 5).

Tabela 4. Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras, 2023/24

Países	N.º de protocolos com IES Estrangeiras
Áustria	1
Brasil	3
Espanha	3
França	1
Turquia	1
Total	**9**

Tabela 5. Protocolos com Instituições de Ensino Superior Nacionais, 2023/24

Instituições de Ensino Superior	N.º de protocolos com IES Nacionais
IES Públicas	**9**
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL)	1
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) do IPL	1
Escola Superior de Música (ESML) do IPL	1
Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) do IPL	1
Escola Superior de Dança (ESD) do IPL	1
Escola Superior de teatro e Cinema (ESTC) do IPL	1
Instituto Politécnico de Setubal	1
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE)	1
Universidade do Minho	1
IES Privadas	**1**
Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)	1
Total	**10**

Os protocolos de estágio, na tabela 6, em alguns casos há mais do que uma adenda ao um protocolo estabelecido com a mesma instituição devido ao facto de as mesmas acolherem estagiários de cursos diferentes. O protocolo é único apenas no caso dos cursos de ensino, independentemente do facto de contemplar estágios de licenciatura ou de mestrado.

Tabela 6. Protocolos de Estágio, 2023/24

Curso	N.º de protocolos
Licenciatura em Educação Básica e Mestrados Profissionalizantes	85
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	35
Licenciatura em Animação Sociocultural	39
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	38
Licenciatura em Música na Comunidade	7
Total	**204**

No âmbito dos protocolos de estágio, cerca de metade dos protocolos foram estabelecidos com organizações educativas, no âmbito dos ciclos de estudos relacionados com a formação de educadores e professores. Contudo, globalmente, verifica-se que os protocolos de estágio em vigor foram estabelecidos, também, com outras organizações cooperantes de diferentes tipologias, respondendo assim às necessidades formativas dos diversos ciclos de estudo (Tabela 7).

Tabela 7. Protocolos de Estágio por organizações, 2023/24

Organizações	N.º de protocolos
Associações s/ fins lucrativos	74
Fundações	5
IPSS	21
Escolas privadas/outras	25
Escolas públicas/outras	63
Autarquias	16

No âmbito da formação contínua foram estabelecidos protocolos com Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), na zona da Grande Lisboa, para a realização de Ações de Formação (Tabela 8).

Tabela 8. Protocolo com a ESELx para Formação Contínua, 2023/24

Formação Contínua	Localidade
Centro de Formação de Escolas António Sérgio	Lisboa
Centro de Formação de Escolas Maria Borges Medeiros	Lisboa

3.1.5. Divulgação institucional

Para reforçar a divulgação institucional, o Serviço de Comunicação e Imagem da ESELx tem desenvolvido várias iniciativas com o objetivo de aumentar a visibilidade externa dos cursos e das atividades promovidas pela Escola. Entre estas ações, destacam-se a criação de cartazes e outros materiais gráficos, a atualização regular da página oficial da ESELx e a gestão das redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn e YouTube).

Este trabalho tem contado com a colaboração direta do DesignLab4u, o Laboratório de Design de Comunicação da ESELx, composto por professores e estudantes. Também o Serviço de Recursos Educativos tem cooperado ativamente com o Serviço de Comunicação e Imagem, contribuindo para a produção de vídeos de divulgação da oferta formativa da instituição. Esta articulação tem igualmente permitido dar visibilidade à imagem do Politécnico de Lisboa, através de várias colaborações solicitadas pela Presidência do IPL.

A promoção da oferta formativa foi ainda intensificada com a realização de dois eventos dirigidos ao público externo: o Dia Aberto da ESELx, que contou com visitas guiadas às instalações e momentos de contacto direto com docentes e estudantes, com 210 inscritos; e a Semana dos Mestrados e Pós-Graduações da ESELx, realizada online via Zoom, que registou 59 inscritos. A participação da ESELx na Futurália foi também uma das apostas da Escola para a divulgação dos seus cursos e a angariação de candidatos. A ESELx participou neste evento com um grupo de cerca de 40 estudantes, os quais colaboraram ativamente em diferentes ações no *stand* do Politécnico de Lisboa.

3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes

- Pertinência, diversidade e quantidade das iniciativas de divulgação científica, cultural e artística (nomeadamente Seminários/Encontros, Aulas Abertas e Exposições), com contributos ao nível da relação entre professores, estudantes e a comunidade exterior à ESELx.

- Abrangência das ações relacionadas com a prestação de serviços e a colaboração com outras organizações, incluindo a realização de Ações de Formação Contínua.

- Elevado número de protocolos de estágio e diversidade das instituições abrangidas.

Pontos Fracos

- Ausência de mecanismos de monitorização dos protocolos e parcerias interinstitucionais.

- Dispersão da rede de parcerias e ausência de um plano de intencionalidades globais da ESELx no âmbito da interação com a comunidade.

3.3. Recomendações de melhoria

- Embora se verifique uma diversidade de parcerias, importa reforçar a monitorização sistemática da sua execução e do respetivo impacto na atividade da Escola, designadamente ao nível da formação, investigação, intervenção e prestação de serviços à comunidade.

- Reforçar a divulgação interna e externa dos resultados alcançados no âmbito dos protocolos e parcerias, promovendo uma maior visibilidade das iniciativas desenvolvidas e do seu contributo para a missão institucional.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

4.1 Apreciação das práticas de internacionalização

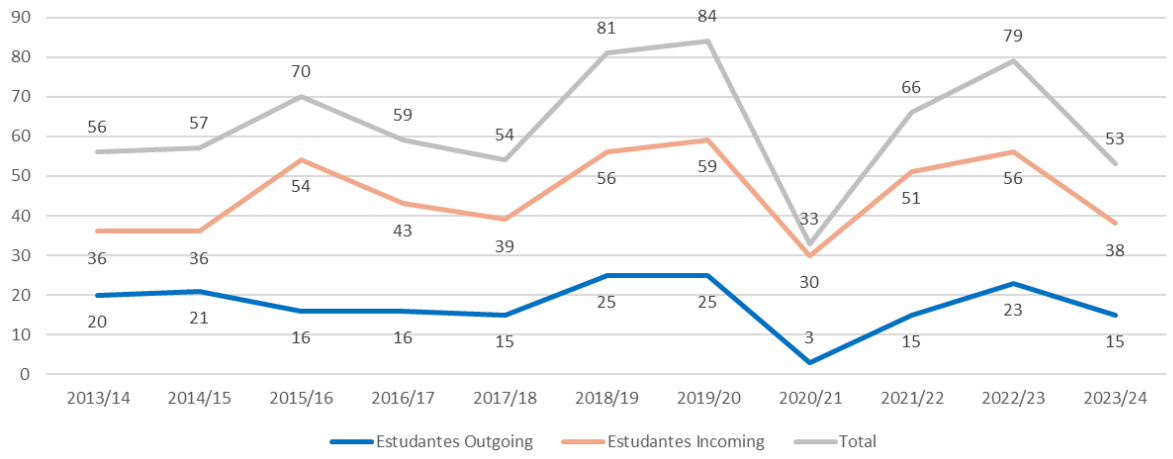
Nesta secção serão analisadas, num primeiro momento, as mobilidades internacionais efetuadas no ano letivo 2023/24 pelos diferentes elementos da comunidade da ESELx, ao abrigo dos programas Eramus+ e Intercâmbio. Descrever-se-ão posteriormente os projetos internacionais em que a ESELx colaborou, bem como a participação da Escola em redes internacionais.

4.1.1 Mobilidades Internacionais

Mobilidade dos Estudante (in e out) Erasmus +

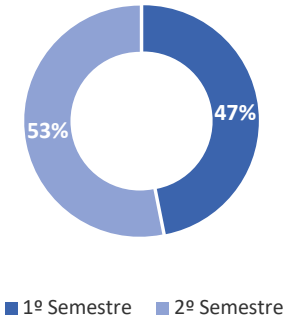
No ano letivo 2023/24 assistiu-se a uma diminuição dos fluxos de mobilidades dos estudantes, em ambos os sentidos (*in* e *out*), tendo-se concretizado um total de 53 mobilidades (Figura 14).

Figura 14. Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (in e out) nos últimos anos



Quanto ao período da mobilidade, 47% dos estudantes *incoming* preferiram realizar a sua mobilidade no 1.º semestre e 53% no 2.º semestre (Figura 15).

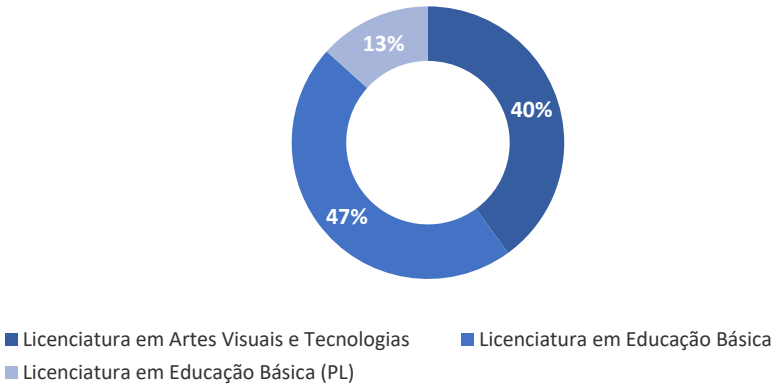
Figura 15. Período de realização da mobilidade incoming



Os alunos *incoming* frequentaram, em 2023/24, 88 unidades curriculares. As UC que registaram maior número de estudantes foram as seguintes: Portuguese Culture (24); Primeiros Socorros (11) e Teatro I (10).

No que diz respeito às mobilidades *outgoing*, no ano letivo 2023/24 registaram-se 15 mobilidades nos seguintes cursos: Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (6); Licenciatura em Educação Básica (7) e Licenciatura em Educação Básica (PL) (2). As mobilidades foram realizadas, preferencialmente, por estudantes que frequentavam cursos de licenciatura e durante o 1.º semestre (Figura 16).

Figura 16. Mobilidade outgoing, por curso



Alunos internacionais

No que se refere a alunos internacionais (Tabela 9), a ESELx recebeu 9 alunos em 2023/24 provenientes de Angola, Brasil, Cabo Verde e Guiné-Bissau, os quais frequentaram os seguintes cursos:

Tabela 9. País de origem dos alunos, 2023/24

País de origem dos alunos	N.º de alunos
Angola	
Licenciatura em Educação Básica	1
Brasil	
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	1
Licenciatura em Educação Básica	1
Mestrado em Educação Especial	2
Cabo Verde	
Licenciatura em Animação Sociocultural	1
Licenciatura em Educação Básica	1
Licenciatura em Música na Comunidade	1
Guiné-Bissau	
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	1
Total Geral	**9**

Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa

A ESELx recebeu 15 alunos da Guiné-Bissau (Tabela 10), distribuídos pelos seguintes cursos:

Tabela 10. Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa, 2023/24

Alunos da Guiné-Bissau	N.º de alunos
Licenciatura em Animação Sociocultural	2
Licenciatura em Educação Básica	8
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	3
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	1
Licenciatura em Música na Comunidade	1
Total Geral	**15**

Mobilidade Staff Erasmus +

Ao abrigo do projeto Erasmus+ é possível que os funcionários docentes e não docentes efetuem um período de mobilidade para fins de lecionação, ou para fins de troca de experiências/boas práticas. Neste âmbito foram concretizadas mobilidades decorrentes de 15 mobilidades, tal como indicado na Tabela 11.

Em relação às mobilidades *staff incoming*, foram registadas pelo GRIMA 9 mobilidades, de acordo com a Tabela 13.

Tabela 11. Mobilidade staff outgoing,

País de destino	Universidade/Escola	N.º de Docentes	N.º de Não Docentes	
Filândia	Turku University of Applied Siences	2	1	
Alemanha	Padagogische Hochschule Freiburg	2		
Eslovénia	University of Ljubljana	1		
Espanha	Universidad de Castilla - La Mancha	5		
	Universidad de Granada - Facultad de Ciencias de la Educación	1		
	Universitat Autonoma de Barcelona	3		
	Total	**14**	**1**	**15**

Tabela 12. Mobilidade staff outgoing (N.º de Docentes por Domínio)

Domínio		N.º de Docente
Artes Visuais, Tecnologias e Multimédia		6
Ciências Físicas e Naturais		2
Ciências Sociais		3
Matemática		1
Sociologia		2
	Total	**14**

Tabela 13. Mobilidade staff incaming,

País de destino	Universidade/Escola	N.º de Docente
Espanha	Universidade de Málaga	1
	Universidade Castilla-La Mancha	1
	Universidade da Coruña	1
	Universidade de Extremadura	1
	University of Valladolid	4
Grécia	University of Western Macedonia	1
	Total	9

4.1.2 Projetos e participação em redes internacionais

No ano letivo em análise, a ESELx participou em diferentes redes e projetos internacionais, nomeadamente: Projeto Infâncias e sustentabilidades; Projeto Fostering social inclusion for all through artistic education by developing support for students with disabilities. Repensar la enseñanza de las ciencias sociales en tiempos de cambio; ECOSCOMICS; DDP - Distributed Design Platform; (BIP) Blended Intensive Program 2022-1-PT01-KA131-HED-000063531-2 Socio-cultural Community Development: democracy and parFcipaFon.

4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes

- Adesão dos docentes ao programa Erasmus+ de mobilidade Staff Outgoing.

- Participação de docentes da ESELx em projetos e redes internacionais.

Pontos Fracos

- Reduzida capacidade da ESELx para receber e acompanhar os Estudantes Internacionais e os Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa, considerando o seu elevado número e diversidade.

- Diminuição dos fluxos de estudantes *incoming* e *outgoing* no programa Erasmus+.

- Reduzida oferta de contextos adequados à mobilidade dos técnicos de administração e gestão no programa Erasmus+.

- Informação dispersa no que se refere à participação de docentes em projetos e em redes internacionais.

4.3. Recomendações de Melhoria

- Criação de uma base de dados que permita recolher e organizar informação sobre a participação de docentes em projetos e em redes internacionais.

- Inquirir estudantes e docentes sobre a mobilidade *outgoing* efetuada, para uma melhor compreensão de dificuldades e potencialidades inerentes às experiências vividas.

- Reforçar os mecanismos de acompanhamento dos estudantes provenientes dos PALOP, com especial enfoque na prevenção do abandono escolar e na promoção da sua integração académica e social, nomeadamente através da divulgação, junto dos docentes, dos mecanismos institucionais de apoio existentes (por exemplo, CLIC, SAS e outros serviços de apoio ao estudante), promovendo uma referenciação atempada das situações que justifiquem acompanhamento.

5. ENSINO

5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2023/2024, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar os cinco cursos de licenciatura e três cursos de mestrado profissionalizante. Relativamente aos mestrados não profissionalizantes, dos seis cursos aprovados, apenas dois estiveram em funcionamento no 1.º ano (ESIC, PETAL). Os mestrados que estiveram em funcionamento neste ano letivo no 2.º ano do curso foram o EA e o EE. No que diz respeito às pós-graduações funcionaram duas (AH, ED).

Licenciaturas:

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

Em funcionamento nos 2.º e 3.º anos

- Música na Comunidade (MC)

Mestrados profissionalizantes:

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-MCN2CEB)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-PHG2CEB)

Mestrados não profissionalizantes:

Em funcionamento no 1.º ano

- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)
- Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)

Em funcionamento no 2.º ano

- Mestrado em Educação Artística (EA)
- Mestrado em Educação Especial (EE)

Pós-graduação:

- Animação de Histórias (AH)
- Educação Digital (ED)

Os dados da tabela 14 evidenciam que no caso do concurso nacional (1.ª fase) o número de candidatos/as nos vários cursos de licenciatura é muito superior ao número de vagas, tendo sido todas preenchidas, tal como aconteceu nos dois últimos anos letivos anteriores. A EB-D foi a licenciatura que teve mais candidatos/as.

No que diz respeito aos dados sobre os outros regimes de acesso, salienta-se a forte procura no caso da licenciatura em EB-PL e EB-D e uma reduzida procura das licenciaturas AVT e MAC. Apenas na EB-PL e na EB-D todas as vagas nestes regimes foram preenchidas.

Tabela 14. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional), 2023/24

	Concurso nacional - 1.ª fase			Outros regimes de acesso		
Curso	**Vagas**	**Candidatos**	**Vagas preenchidas**	**Vagas**	**Candidatos**	**Vagas preenchidas**
AVT	77	285	78	12	2	**2**
ASC	26	230	26	18	9	**7**
EB-D	89	448	90	12	46	**13**
EB-PL	22	128	22	11	72	**12**
MAC	**24**	**91**	**25**	**9**	**3**	**3**

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota: Dados relativos a 2023-2024, fornecidos pelos Serviços Académicos.

No que diz respeito à licenciatura em MC, cujo acesso é realizado por Concurso local, no presente ano por decisão de escola, não foram abertas vagas para o 1.º ano.

Tabela 15. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local), 2023/24

	Concurso local			Outros regimes de acesso		
Curso	**Vagas**	**Candidatos**	**Vagas preenchidas**	**Vagas**	**Candidatos**	**Vagas preenchidas**
MC	0	NA	NA	0	NA	NA

Nota: O curso não abriu vagas neste ano letivo.

Os dados relativos ao ingresso dos/as estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2023-24 (Cf. Tabela 4), segundo a DGES, denotam que é na licenciatura em EB-D que mais estudantes ingressam na 1.ª opção (77%). Nas restantes licenciaturas a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 28% e os 54%, tal como nos últimos três anos.

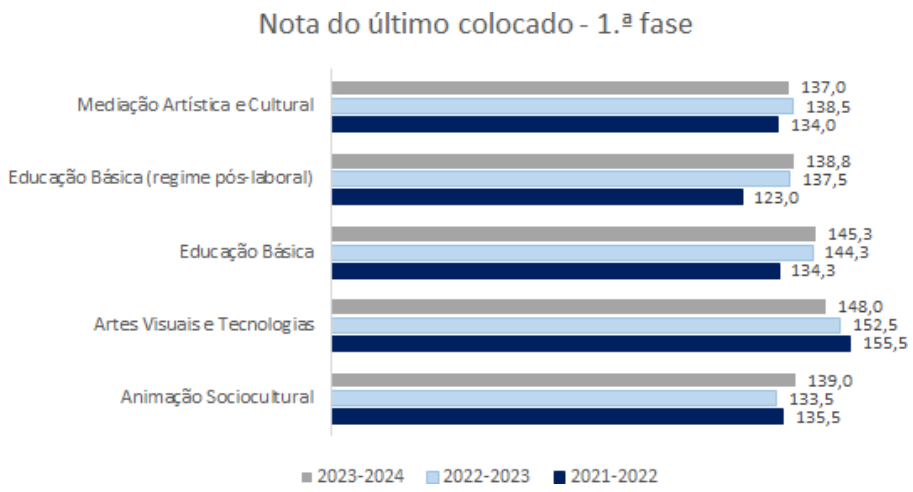
No que se refere à nota de candidatura do/a último/a colocado/a, os dados revelam que o curso de licenciatura em AVT é aquele que tem uma nota mais elevada com 148.0 valores, seguindo-se a EB-D com 145.3.

Tabela 16. Opções de curso na 1.ª fase, 2023/24

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1ª	54%	53%	77%	36%	28%
2ª	12%	15%	13%	64%	8%
3ª	15%	18%	3%	0%	28%
4ª	4%	5%	4%	0%	16%
5ª	12%	8%	1%	0%	12%
6ª	4%	1%	1%	0%	8%
Nota de candidatura do último colocado pelo contingente geral	**139.0**	**148.0**	**145.3**	**138.3**	**137.0**

LEB - Licenciatura em Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias; ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural

Figura 17. Nota do último colocado nas Licenciaturas da ESELx, nos últimos 3 anos



A partir dos dados da tabela 17, é possível evidenciar, que existe um número de candidatos/as superior ao número de vagas nos três mestrados profissionalizantes, EPE, E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB, tendo sido todas as vagas preenchidas. Comparando estes resultados com os três anos letivos anteriores, no Mestrado em EPE o número de candidatos/as tem vindo a aumentar com uma pequena oscilação, passando de 64 em 2020/21 para 85 em 2023/24. No mestrado em E1CEB-MCN2CEB, o número de candidatos/as tem oscilado entre os valores 46 e 41.

No mestrado em E1CEB-PHG2CEB, o número de candidatos/as tem vindo a aumentar gradualmente, com um aumento mais relevante, para 51, no ano letivo em análise. No ano letivo 2023/24, todas as vagas foram preenchidas.

Tabela 17. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes, 2023/24

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	85	60
E1CEB-MCN2CEB	35	41	35
E1CEB-PHG2CEB	35	51	36

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula
Nota: Dados relativos a 2023-2024, fornecido pelos Serviços Académicos

Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes (Cf. Tabela 18) destaca-se o elevado número de candidatos/as ao mestrado ESIC, o único que abriu no ano letivo em análise.

Embora não tenha aberto neste ano letivo, ao longo dos últimos 4 anos letivos, o mestrado EE foi o que teve mais candidatos/as, sendo este número quase sempre superior ao número de vagas.

Tabela 18. Resultados do acesso aos mestrados não-profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano, 2023/24

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
ESIC	20	26	26

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula
Nota: Dados relativos a 2023-2024, fornecido pelos Serviços Académicos.

Tal como em anos anteriores, a vocação e o gosto pelas matérias é o motivo mais apontado pelos/as candidatos/as para a escolha do curso (71.54%) (Cf. Tabela 19). O segundo motivo diz respeito ao curso ter saídas profissionais (9.76%).

A localização da ESELx (38.21%) e o prestígio que lhe é reconhecido (17.89%) continuam, tal como em anos anteriores, a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (Cf. Tabela 20).

O sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt) (32.52%) é o meio mais referido pelos/as candidatos/as para aceder a informações sobre os cursos, secundado pela opinião de amigos e familiares (24,39%) (Cf. Tabela 21).

Tabela 19. Motivos apontados para a escolha do curso, 2023/24

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	71.54%
O curso tem saídas profissionais	9.76%
Outro	8.13%
O curso tem uma boa componente prática	3.25%
Boa empregabilidade dos diplomados	3.25%
Sem média de entrada noutro curso	2.44%
Médias de entrada acessíveis	1.63%

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Tabela 20. Razões para a escolha da instituição, 2023/24

Razões indicadas	%
Localização	38.21%
Prestígio	17.89%
Possibilidade de trabalhar e estudar	14.63%
Custos mais reduzidos	12.20%
Outro	8.94%
Qualidade da vida académica e convívio	8.13%

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Tabela 21. Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso, 2023/24

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	32.52%
Opinião de amigos ou familiares	24.39%
Opinião de antigos diplomados	12.20%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	9.76%
Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior	7.32%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	3.25%
Outro sítio na Internet	3.25%
Informação na imprensa	3.25%
Documentação própria da ESELx	2.44%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	1.63%

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.2 Cursos de licenciatura

5.2.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

A partir dos dados da tabela 22 verifica-se que os/as estudantes têm uma satisfação satisfatória em relação às licenciaturas, sendo claramente dominantes os valores entre os 3 e os 4 pontos.

Na globalidade dos itens, existem onze avaliações com pontuação igual ou superior a 4 pontos e seis avaliações com pontuações abaixo dos 3 pontos, sendo que, a avaliação mais baixa, é feita pelos estudantes da EB, correspondendo a "Organização do horário", com uma pontuação de 2,63.

É de destacar que o número de avaliações com 4 pontos é superior face aos dados do ano letivo de 2022/2023, contudo, é inferior aos dados dos anos letivos de 2021/2022 e 2020/2021. Já as avaliações com 2 pontos diminuíram face ao ano letivo de 2022/2023, no entanto, continuam a ser superiores aos anos letivos de 2021/2022 e 2020/2021.

Tabela 22. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas, 2023/24

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.86	3.31	3.24	3.80	3.80
Condições logísticas e serviços de apoio					
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.17	3.29	3.10	3.20	3.70
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.30	3.51	3.27	3.60	3.25
Funcionamento da Biblioteca	3.33	3.59	3.31	3.25	4.40
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.79	3.98	3.86	3.80	4.20
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.71	3.85	3.04	4.00	3.67
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.89	2.80	2.97	4.00	3.60
Instalações da Escola	3.10	3.10	2.87	3.00	3.40
Organização Curricular					
Carga horária global do curso	3.76	3.60	3.34	3.40	3.30
Organização do horário	3.21	3.17	2.63	3.25	3.40
Plano de estudos do curso	4.03	3.54	3.49	4.00	3.30
Preparação prática que o curso dá	4.10	3.69	2.96	4.00	3.40
Preparação técnica que o curso dá	3.93	3.33	3.51	4.20	3.50
Organização e funcionamento do curso					
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.28	3.55	3.86	3.80	3.00
Organização e funcionamento geral do curso	3.93	3.18	3.45	3.40	3.50
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.11	3.58	3.68	3.60	3.67

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

Na globalidade, pode considerar-se que a perspetiva dos professores/as sobre as licenciaturas é positiva na medida em que, da análise da Tabela 23, pode inferir-se que os itens avaliados obtiveram uma pontuação que oscila entre os 2,67 e os 4,65 pontos. Não obstante, há a referir um item com pontuação negativa de 2,67 pontos na licenciatura em Mediação Artística e Cultural referente à "Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular".

Tabela 23. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas, 2023/24

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4.53	4.29	4.65	4.33	4.44
Enquadramento no contexto internacional	4.14	3.88	4.15	4.40	3.88
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.27	4.29	4.50	4.33	4.00
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.12	4.35	4.38	4.50	3.67
Regime de avaliação praticado	4.12	4.29	4.36	4.17	3.78
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.29	4.38	4.09	3.17	4.00
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.18	3.94	4.23	4.00	3.67
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.00	3.94	4.18	4.00	3.67
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	3.87	4.27	4.20	4.33	3.78
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.00	4.38	4.26	4.50	4.00
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.24	3.59	3.39	3.33	2.67
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.41	3.94	3.94	3.50	3.00
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.59	3.94	4.04	3.50	3.00

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Relativamente à taxa de aprovação das licenciaturas (cf. Tabela 24), verifica-se que as mesmas variam entre 44.44% (MC) e 87.26% (EB), sendo que geralmente os valores se encontram acima dos 70%. Observa-se que três das licenciaturas (ASC, AVT e EB) apresentam taxas de conclusão dentro da duração do curso elevadas, com valores superiores a 80%. No entanto, MC apresenta um valor muito baixo (25%). O curso de EB continua a apresentar os valores mais elevados, apresentando os valores superiores em ambas as taxas (87.26% e 91.24%). A maioria dos diplomados em quase todos os cursos conclui em 3 anos, com a exceção notória de MC, onde mais estudantes demoram 4 anos ou mais. Por fim, as médias das classificações dos estudantes são bastante consistentes entre os cursos, com valores entre os 15.3 e 15.4.

Em comparação com os últimos três anos, na generalidade os valores mantêm-se consistentes. Salienta-se, porém, a queda acentuada das taxas de conclusão dentro da duração dos cursos de MAC e MC.

Tabela 24. Taxas de sucesso (licenciaturas), 2023/24

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	36	25	69.44%	80.00%	1 ano	-	15.1
					2 anos	-	
					3 anos	20	
					4 anos	5	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
AVT	101	79	78.22%	86.08%	1 ano	-	15.4
					2 anos	-	
					3 anos	68	
					4 anos	8	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	1	
EB	157	137	87.26%	91.24%	1 ano	1	15.4
					2 anos	4	
					3 anos	120	
					4 anos	9	
					5 anos	3	
					6 ou mais anos	-	
MAC	14	10	71.43%	60.00%	1 ano	-	15.4
					2 anos	-	
					3 anos	6	
					4 anos	3	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	1	
MC	18	8	44.44%	25.00%	1 ano	-	15.1
					2 anos	-	
					3 anos	2	
					4 anos	4	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	2	

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.2.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos/as estudantes das licenciaturas relativa ao funcionamento das UC é globalmente positiva, com valores que variam entre 3.47, em dois indicadores de MC, e 4.24, num indicador de EB (cf. Tabela 25). Nos cursos de ASC e de EB, seis dos nove indicadores são avaliados acima de 4 pontos, enquanto, nos cursos de AVT e MAC, todos os indicadores são avaliados abaixo de 4 pontos.

Na maioria das licenciaturas, a avaliação segue a tendência dos últimos dois anos, embora com um ligeiro aumento de valores superiores a 4 em EB e um decréscimo global considerável em MAC.

Tabela 25. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC, 2023/24

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
As metodologias de avaliação da UC	4.02	3.72	4.04	3.73	3.77
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.10	3.77	4.24	4.00	3.97
Envolvimento dos alunos					
A minha motivação inicial para esta UC	3.87	3.57	3.76	3.92	3.68
A minha prestação global nesta UC	4.05	3.74	4.07	3.47	3.87
Organização curricular					
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.06	3.78	4.06	4.03	3.86
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.03	3.68	4.09	3.87	3.92
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.86	3.57	3.72	3.86	3.81
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.04	3.82	4.02	4.14	3.94
Relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.96	3.69	3.90	3.47	3.65

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação positiva das UC realizada pelos/as estudantes é reforçada quando se analisam as percentagens de UC distribuídas por cada nível médio de satisfação (cf. Tabela 26), situando-se o valor percentual mais elevado de UC no nível 4 ou mais de 4 pontos, exceto no curso de AVT, no qual a maioria se situa entre 3 e 4 (4 não incluído).

A comparação destes valores com os dos dois anos anteriores mostra que, uma vez mais, não houve apreciações enquadradas no intervalo mais baixo, “menor que 2”, mas que, contrariando a tendência, houve um aumento expressivo das pontuações no intervalo “entre 2 e 3 (3 não incluído)”, destacando-se, neste caso, os cursos de MAC (15.4%), MC (11.1%) e ASC (9.7%).

Tabela 26. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2023/24

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	9.7%	2.7%	5.7%	15.4%	11.1%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	16.1%	56.8%	37.1%	30.8%	33.1%
4 ou mais de 4	74.2%	40.5%	57.1%	53.8%	55.6%

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

As taxas de sucesso das UC das licenciaturas são globalmente muito positivas, situando-se, em quatro dos cinco cursos, acima de 90%, atingindo 98.91% em EB (cf. Tabela 27). Ao longo dos últimos três anos, verifica-se alguma oscilação entre os vários cursos e os intervalos das taxas de sucesso.

Tabela 27. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, 2023/24

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	91.89%	5.41%	2.70%
AVT	96.08%	3.92%	0.00%
EB	98.91%	0.00%	1.09%
MAC	92.11%	5.26%	2.63%
MC	72.22%	8.33%	19.44%

A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.2.3 Atuação dos docentes

A avaliação dos estudantes sobre a atuação dos docentes nas cinco licenciaturas revela-se, de forma geral, positiva a muito positiva, com classificações entre 3.60 e 4.61 pontos. A dimensão científica destaca-se como a mais valorizada pelos estudantes, seguida da atuação global do docente. Especificamente, os itens "pontualidade do docente", "domínio dos conteúdos programáticos" e "cumprimento das regras de avaliação" apresentam os valores mais elevados. Por outro lado, "capacidade para motivar os estudantes" e "estratégias e metodologias praticadas" correspondem aos itens com menor pontuação, embora ainda com valores positivos (iguais ou superiores a 3.60 e 3.77, respetivamente). Destaca-se que a licenciatura em MC apresenta os melhores valores globais, enquanto AVT regista as pontuações mais baixas em vários critérios.

A tendência observada em anos anteriores de avaliações positivas por parte dos estudantes em relação à atuação dos docentes mantém-se, com níveis de satisfação predominantemente situados entre 4 ou mais pontos.

Em comparação com avaliações anteriores, observa-se uma ligeira diminuição nas pontuações relacionadas à "capacidade para motivar os estudantes" e "clareza de exposição", especialmente na licenciatura de AVT. No entanto, itens como "pontualidade do docente" e "domínio dos conteúdos programáticos" mantêm-se

consistentemente elevados, refletindo a continuidade do compromisso dos docentes para com a qualidade do ensino.

Tabela 28. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes, 2023/24

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Atuação global					
Grau de exigência do docente	4.10	4.00	4.27	4.18	4.13
Pontualidade do docente	4.37	4.14	4.59	4.61	4.46
Qualidade geral da atuação do docente	4.01	3.92	4.18	4.15	4.11
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Capacidade para motivar os estudantes	3.83	3.60	3.87	3.95	3.83
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.99	3.82	4.05	4.08	4.16
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.31	4.15	4.52	4.28	4.48
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.09	3.87	4.23	4.39	4.27
Estratégias e metodologias praticadas	3.95	3.77	4.05	3.97	3.98
Relação do docente com os seus estudantes	3.96	3.86	4.14	4.28	4.12
Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos programáticos	4.37	4.23	4.50	4.38	4.42
Organização curricular					
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.07	4.05	4.31	4.13	4.14

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Verifica-se que a avaliação dos estudantes sobre a atuação dos docentes tem registado uma tendência globalmente positiva ao longo dos últimos quatro anos. Com base nos dados apresentados (cf. Tabela 29), no ano letivo de 2023-2024, a maioria das avaliações situa-se no intervalo 4 ou mais pontos, com percentagens compreendidas entre 58.5% e 80%, demonstrando um ligeiro aumento face a anos anteriores.

Segue-se a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores situados entre 11.1% e 31.2%, uma faixa que tem vindo a diminuir progressivamente, refletindo uma consolidação da avaliação positiva dos docentes. No entanto, as pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) continuam presentes, ainda que com valores pouco relevantes, não ultrapassando os 11.8%.

Ao longo dos quatro anos analisados, observa-se uma melhoria generalizada na apreciação dos docentes, com um aumento consistente da percentagem de estudantes que atribuem 4 ou mais pontos.

Tabela 29. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2023/24

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	11.8%	6.2%	2.8%	8.6%	11.1%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	11.8%	31.2%	19.8%	11.4%	11.1%
4 ou mais de 4	76,5%	58,5%	77,4%	80,0%	77,8%

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.2.4 Estágios Licenciaturas

Globalmente as avaliações médias relativamente ao contexto, à supervisão e ao funcionamento dos estágios são positivas, com valores entre os 2,87 e 5,00, sendo que apenas três valores são menores do que 3,00 pontos, nomeadamente "Clareza dos documentos orientadores da prática" (EB-D) e "Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)" (EB-D e EB-PL), todos incluídos na componente "Funcionamento da UC". É de salientar a pontuação máxima em diversos itens analisados, sobretudo nos cursos MAC (PIMAC III) e MC (PMIC II).

Estágios 2023/2024 – Licenciaturas	ASC			AVT	EB_DIA		EB_PL		MAC			MC	
	PASC I	PASC II	PASC III	PPE	IISE	ISE	IISE	ISE	PIMAC I	PIMAC II	PIMAC III	PMIC I	PMIC II
(escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à situação de total insatisfação e 5 de total satisfação. SR/NA - Sem resposta/Não se aplica)	11 resp	5 resp	8 resp	18 resp	16 resp	33 resp	3 resp	7 resp	7 resp	4 resp	3 resp	0 resp	3 resp
Contexto de estágio													
1. Disponibilização de espaços físicos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.82	4.40	4.00	4.41	4.44	4.63	4.33	4.43	5.00	4.50	5.00		5.00
2. Disponibilização de recursos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.82	4.40	3.38	4.0	4.31	4.39	4.00	4.71	5.00	4.50	4.67		4.33
3. Acolhimento/integração dos estudantes na instituição	5.00	4.60	3.50	4.56	4.56	4.63	4.33	3.86	4.83	3.00	5.00		5.00
4. Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio	4.73	4.40	3.50	4.17	4.00	4.47	4.33	3.86	4.86	3.00	5.00		4.00
Supervisão do orientador cooperante													
1. Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes	4.90	4.40	3.13	4.17	3.67	4.48	4.00	3.71	5.00	3.00	5.00		4.00
2. Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção	4.80	4.40	3.38	4.00	3.55	4.41	4.33	4.29	4.86	3.00	5.00		4.50
3. Feedback dado aos estudantes após a intervenção	4.90	4.60	3.25	4.17	3.40	4.44	4.33	3.29	4.71	3.00	5.00		5.00
4. Relação com os estudantes	4.82	4.60	3.25	4.11	3.86	4.58	4.67	4.43	4.86	3.00	5.00		5.00
Supervisão dos tutores da ESELx													
1. Apoio aos estudantes no planeamento da intervenção	4.78	4.20	4.50	4.39	3.62	3.79	4.67	4.22	4.31	3.95	3.14		4.50
2. Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa	4.73	3.90	4.41	4.28	3.00	3.69	4.33	4.11	4.25	3.89	3.83		4.60
3. Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção	4.78	4.00	4.41	4.28	3.38	3.89	4.67	3.67	4.60	3.90	3.29		5.00
4. Relação com os estudantes	4.73	4.20	4.43	4.28	3.31	3.97	5.00	4.33	4.20	4.05	3.43		4.50
Funcionamento da UC													
1. Clareza dos documentos orientadores da prática	4.55	4.25	4.38	3.31	2.87	3.31	4.00	4.29	4.11	4.50	4.00		3.33
2. Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes	4.45	4.50	4.13	3.27	3.07	3.16	4.00	4.00	4.44	3.50	5.00		5.00
3. Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)	4.60	3.50	4.00	3.69	3.20	2.90	2.67	4.29	4.38	4.00	3.67		5.00
4. Calendarização das atividades na UC (período de observação. período de intervenção. entrega dos elementos de avaliação. etc.)	4.36	4.25	4.00	3.80	3.93	3.53	4.33	3.86	4.33	4.50	3.33		3.00
5. Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso	4.73	4.25	4.50	4.31	3.60	3.77	3.67	4.00	4.67	4.50	4.67		4.67
6. Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso	5.00	5.00	4.75	4.63	4.53	4.63	3.67	4.71	4.67	5.00	4.33		5.00
7. Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.78	4.50	4.50	4.13	3.67	4.19	3.67	4.14	4.33	4.75	4.00		4.67

5.3 Cursos de mestrado profissionalizante

5.3.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Da análise da tabela *30*, quanto à opinião dos estudantes sobre os mestrados profissionalizantes, pode inferir-se que os valores variam entre 2.53 e 4.00, sendo dominante a pontuação a partir do valor 3.00.

Verifica-se que a avaliação mais baixa se refere ao "Funcionamento do Centro de Audiovisuais", com 2.53 pontos, atribuídos pelos estudantes do mestrado profissionalizante EPE. Já a avaliação com maior pontuação refere-se a "Funcionamento do Bar e Refeitório", na qual, os estudantes do mestrado profissionalizante E1CEB-PHG2CEB, atribuem 4.05 pontos.

É de ressaltar que existem sete itens com valores inferiores a 3.00 pontos, sendo que no mestrado profissionalizante E1CEB-MCN2CEB apenas se obteve uma pontuação inferior a 3.00 pontos (2,88 pontos) relativamente à organização do horário. A pontuação abaixo de 3.00 tem vindo a ser mais frequente. Por outro lado, só é possível verificar 3 itens que apresentam uma avaliação igual ou superior a 4 pontos: "Funcionamento do Bar e Refeitório" (nos mestrados E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB) e "Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis" (no mestrado E1CEB-MCN2CEB), itens que têm melhorado ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Tabela 30. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes, 2023/24

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.36	2.96	2.95
Condições logísticas e serviços de apoio			
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.04	3.04	3.05
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.76	3.23	3.06
Funcionamento da Biblioteca	3.20	3.38	3.38
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.88	4.00	4.05
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	2.53	3.60	3.00
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.87	3.00	2.85
Instalações da Escola	2.77	3.08	2.85
Organização Curricular			
Carga horária global do curso	3.28	3.42	3.60
Organização do horário	3.02	2.88	3.80
Plano de estudos do curso	3.46	3.42	3.30
Preparação prática que o curso dá	3.75	3.27	3.20
Preparação técnica que o curso dá	3.70	3.46	3.55
Organização e funcionamento do curso			
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.69	4.00	3.17
Organização e funcionamento geral do curso	3.43	3.31	2.90
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.50	3.27	3.50

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Da análise da Tabela 31 pode concluir-se que o grau de satisfação dos/as professores/as relativamente aos mestrados profissionalizantes é bastante positivo, na medida em que a maioria dos itens avaliados oscila entre os 3.48 pontos e os 4.77 pontos. Embora não existindo qualquer avaliação negativa em nenhuma dimensão, há a referir uma avaliação mais baixa, transversal aos três mestrados analisados, no que toca ao perfil dos estudantes, designadamente a "Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular" (entre 3.48 e 3.80 pontos).

Tabela 31. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho, 2023/24

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4.59	4.64	4.77
Enquadramento no contexto internacional	4.00	3.78	4.06
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.43	4.54	4.54
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.30	4.33	4.48
Regime de avaliação praticado	4.17	4.04	4.12
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.09	4.08	4.12
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.30	4.17	4.36
Plano de Estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.00	4.29	4.25
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.04	4.08	4.08
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.09	4.20	4.04
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.52	3.80	3.48
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.87	4.32	4.08
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.95	4.20	4.08

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de aprovação dos três Mestrados Profissionalizantes analisados (cf. Tabela 32), verifica-se que estas variam entre 64.10% (E1CEB-PHG2CEB) e 83.58% (EPE). Comparando com o ano letivo anterior (2022-2023), observa-se um aumento da taxa de aprovação para o mestrado EPE (de 76.92% para 83.58%). O mestrado E1CEB-PHG2CEB manteve a sua taxa de aprovação de 64.10%. Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 72.00% (E1CEB-PHG2CEB) e 92.86% (EPE). Comparativamente ao ano anterior, regista-se uma melhoria substancial no mestrado em EPE (de 80% para 92.86%), contrastando com um decréscimo nos mestrados E1CEB-MCN2CEB (que desceu de 92% para 84%) e E1CEB- PHG2CEB (que desceu de 87% para 72%). Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas se situam entre 16.2 e 16.9 valores nos três Mestrados Profissionalizantes. O mestrado PHG2CEB apresenta a média mais baixa dos últimos três anos, com 16.2 valores. Apesar deste decréscimo, os três cursos continuam a demonstrar um bom desempenho académico dos/as seus/suas estudantes, mantendo a tendência geral observada.

Tabela 32. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes), 2023/24

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EPE	67	56	83.58%	92.86%	1 ano	-	16.9
					2 anos	52	
					3 anos	3	
					4 anos	-	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-MCN2CEB	44	35	72.73%	84.38%	1 ano	-	16.8
					2 anos	27	
					3 anos	3	
					4 anos	2	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-PHG2CEB	39	25	64.10%	72.00%	1 ano	-	16.2
					2 anos	18	
					3 anos	5	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	1	

Nota: (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.3.2 Funcionamento das UC

A apreciação das UC pelos/as estudantes dos mestrados profissionalizantes é globalmente positiva (cf. Tabela 33). Todavia, no conjunto dos nove indicadores avaliados no âmbito de cada mestrado profissionalizante, somente três valores se situam acima de 4 pontos: no indicador "a minha prestação global nesta UC", quer para o E1CEB- MCN2CEB (4.05) quer para o E1CEB-PHG2CEB (4.06); e, também no caso deste último curso, no indicador "qualidade dos documentos e material disponibilizado" (4.03). Na comparação com os dois últimos anos, embora com algumas oscilações nos resultados relativos aos mestrados que profissionalizam para o 1.º e o 2.º ciclos do ensino básico, a variação mais acentuada regista-se no caso de EPE, cujos resultados se situam na totalidade abaixo de 4 pontos, sendo que, em anos anteriores, se situavam maioritariamente acima desse valor.

Tabela 33. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC, 2023/24

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
As metodologias de avaliação da UC	3.76	3.57	3.62
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3.90	3.87	3.90
Envolvimento dos alunos			
A minha motivação inicial para esta UC	3.66	3.85	3.47
A minha prestação global nesta UC	3.98	4.05	4.06
Organização curricular			
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.88	3.85	3.87
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.73	3.82	3.73
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.65	3.59	3.58
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.82	3.96	4.03
Relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.59	3.71	3.75

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação das UC pelos/as estudantes dos mestrados profissionalizantes é globalmente positiva (cf. Tabela 34). Os resultados mais expressivos distribuem-se de forma distinta nos três cursos pelos dois intervalos superiores: no caso de EPE, mais expressivo no intervalo "4 ou mais de 4" (50%); no caso de E1CEB-MCN2CEB, mais elevado no intervalo "entre 3 e 4 (4 não incluído)" (55.6%); e, no caso de E1CEB-PHG2CEB, com valores percentuais iguais em ambos os intervalos (41.7%). Na comparação com os dois últimos anos, verifica-se uma redução dos valores situados no intervalo mais elevado e o consequente aumento dos valores percentuais registados nos restantes intervalos, sendo de notar, pela primeira vez, neste caso em relação mestrado em E1CEB-MCN2CEB, um valor relativo ao intervalo "menor que 2" (5.6%).

Tabela 34. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2023/24

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Menor que 2	0.0%	5.6%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	8.3%	0.0%	16.7%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	41.7%	55.6%	41.7%
4 ou mais de 4	50.0%	38.9%	41.7%

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Nos três mestrados profissionalizantes, as taxas de aprovação foram de 100% (cf. Tabela 35). Na comparação com os dois últimos anos, verifica-se que, no caso de EPE, o resultado se tem mantido inalterado; relativamente aos dois mestrados que profissionalizam para os dois primeiros ciclos do ensino básico.

Tabela 35. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes, 2023/24

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EPE	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-MCN2CEB	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-PHG2CEB	100.00%	0.00%	0.00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.
Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.3.3 Atuação dos docentes

Os/as estudantes avaliaram a atuação dos/as docentes nos mestrados profissionalizantes como positiva a muito positiva (Cf. Tabela 36), com classificações entre 3.55 e 4.55 pontos. A dimensão científica destaca- se como a mais valorizada pelos estudantes, seguida da atuação global do docente. Especificamente, os itens "pontualidade do docente", “Grau de exigência do docente”, "domínio dos conteúdos programáticos" e "cumprimento das regras de avaliação" apresentam os valores mais elevados, à semelhança com anos letivos anteriores. Por outro lado, "capacidade para motivar os estudantes" e "estratégias e metodologias praticadas" correspondem aos itens com menor pontuação, embora ainda com valores positivos, também à semelhança de anos letivos anteriores. Destaca-se que o mestrado profissionalizante em E1CEB- MCN2CEB apresenta os melhores valores globais, enquanto o mestrado E1CEB-PHG2CEB regista as pontuações mais baixas em vários critérios.

A tendência observada em anos anteriores de avaliações positivas por parte dos estudantes em relação à atuação dos docentes mantém-se, embora se verifique um maior número de níveis de satisfação abaixo de 4 pontos.

Tabela 36. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes, 2023/24

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Atuação global			
Grau de exigência do docente	4.16	4.27	4.23
Pontualidade do docente	4.31	4.55	4.41
Qualidade geral da atuação do docente	3.96	4.11	3.97
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Capacidade para motivar os alunos	3.71	3.83	3.55
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.99	4.03	3.88
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.25	4.29	4.16
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.00	4.08	3.92
Estratégias e metodologias praticadas	3.87	3.86	3.84
Relação do docente com os seus alunos	3.93	4.05	3.87
Dimensão científica			
Domínio dos conteúdos programáticos	4.36	4.45	4.45
Organização curricular			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.11	4.15	4.03

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (Cf. Tabela 37), maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 59.1% e os 79.3%. O nível de satisfação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) apresenta valores entre 13.8% e 29.6%. Contrariamente a anos letivos anteriores, são registados níveis de satisfação situados entre 2 e 3 (3 não incluído), com percentagens entre 0.0% e 13.6%.

Tabela 37. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2023/24

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	4.5%	34.3%	30.8%
4 ou mais de 4	95.5%	65.7%	69.2%

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.3.4. Estágios - Mestrados Profissionalizantes

Globalmente, as avaliações médias relativamente ao contexto, à supervisão e ao funcionamento dos estágios são satisfatórias. As únicas exceções dizem respeito ao item "Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes" na PES II 2.º ciclo no Mestrado EB1CEB-PHGP2CEB (2,40), ao item "Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)" na PPS I no mestrado EPE (2,63), na PES I e PES II 1º ciclo do mestrado EB1CEB-PHGP2CEB (2,82 e 2,60, respetivamente) e ao item "Calendarização das atividades na UC" na PES II 1.º ciclo do mestrado EB1CEB-PHGP2CEB (2,20).

Relativamente ao ano letivo anterior, verifica-se uma diminuição dos níveis de satisfação, de uma forma geral, relativamente à PPS I no mestrado EPE, à PES I e PES II no 1.º ciclo no mestrado EB1CEB-PHGP2CEB, principalmente nas áreas da "Supervisão dos tutores da ESELx" e do "Funcionamento da UC".

Estágios 2023/2024 - Mestrados Profissionalizantes	EPE		EB1CEB-MCN2CEB			EB1CEB-PHGP2CEB		
	PPS I	PPS II	PES I	PES II 1.º Ciclo	PES II 2 .º Ciclo	PES I	PES II 1.º Ciclo	PES II 2 .º Ciclo
(escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à situação de total insatisfação e 5 de total satisfação. SR/NA - Sem resposta/Não se aplica)	33 resp	17 resp	18 resp	13 resp	13 resp	12 resp	5 resp	5 resp
Contexto de estágio								
1. Disponibilização de espaços físicos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.36	4.48	4.80	4.54	4.08	4.09	4.00	4.00
2. Disponibilização de recursos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.24	4.25	4.60	4.31	3.85	4.00	4.20	3.40
3. Acolhimento/integração dos estudantes na instituição	4.48	4.44	4.10	4.54	3.92	4.09	3.80	4.40
4. Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio	4.36	4.24	3.90	4.64	3.85	4.45	4.20	3.60
Supervisão do orientador cooperante								
1. Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes	4.06	4.20	3.30	4.69	3.77	4.20	3.50	4.60
2. Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção	4.06	4.04	3.20	4.46	3.77	3.80	3.20	5.00
3. Feedback dado aos estudantes após a intervenção	4.03	4.04	3.60	4.23	3.69	4.40	3.20	4.40
4. Relação com os estudantes	4.28	4.32	3.40	4.38	3.77	4.30	3.20	4.60
Supervisão dos tutores da ESELx								
1. Apoio aos estudantes no planeamento da intervenção	3.71	4.26	3.40	4.12	3.92	3.85	3.14	3.67
2. Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa	3.68	4.17	3.55	4.08	4.04	4.14	3.25	4.56
3. Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção	3.90	4.17	3.55	4.15	3.85	4.14	4.25	4.56
4. Relação com os estudantes	4.06	4.54	3.95	4.31	3.96	3.92	3.88	4.22
Funcionamento da UC								
1. Clareza dos documentos orientadores da prática	3.50	3.88	4.33	4.08	4.00	3.92	4.40	4.20
2. Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes	3.82	3.06	3.56	3.77	3.69	3.75	3.60	2.40
3. Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)	2.63	3.62	3.11	3.58	3.31	2.82	2.60	3.20
4. Calendarização das atividades na UC (período de observação. período de intervenção. entrega dos elementos de avaliação. etc.)	3.27	3.75	4.11	3.31	3.62	3.25	2.20	3.00
5. Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso	3.82	4.38	3.44	3.92	3.92	4.25	3.75	3.80
6. Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso	4.73	4.63	4.56	4.38	4.54	4.67	4.00	4.40
7. Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.32	4.29	4.33	4.31	4.00	4.45	3.00	3.80

5.4 Cursos de mestrado não profissionalizantes

5.4.1 Funcionamento dos cursos

A opinião dos estudantes sobre os mestrados não profissionalizantes é positiva, sendo, de um modo geral, as avaliações superiores a 3 pontos. A avaliação mais elevada é de 4.83 pontos, correspondendo ao item "Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis" no mestrado EA, sendo um item cuja avaliação tem vindo a crescer ao longo dos anos letivos.

É de ressaltar que existem apenas dois itens com avaliações abaixo dos 3 pontos, atribuídos apenas pelos estudantes do mestrado não profissionalizante ESIC, nos itens: "Funcionamento do Bar e Refeitório" (2.67 pontos) e "Preparação prática que o curso dá" (2.57 pontos). As últimas avaliações abaixo de 3 pontos, foram documentadas no ano letivo de 2020/2021, nas quais, um dos itens é também o "Funcionamento do Bar e Refeitório" (2 pontos).

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

Tabela 38. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes, 2023/24

	ESIC	EA	EE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.00	4.17	4.00
Condições logísticas e serviços de apoio			
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.86	3.60	0.00
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	4.00	3.25	0.00
Funcionamento da Biblioteca	3.25	3.67	0.00
Funcionamento do Bar e Refeitório	2.67	4.33	0.00
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.50	0.00	0.00
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.67	3.60	3.25
Instalações da Escola	3.71	3.83	3.50
Organização Curricular			
Carga horária global do curso	3.86	4.00	3.75
Organização do horário	3.71	4.17	4.00
Plano de estudos do curso	3.43	4.33	4.00
Preparação prática que o curso dá	2.57	4.33	3.50
Preparação técnica que o curso dá	3.00	4.17	3.50
Organização e funcionamento do curso			
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.14	4.83	4.25
Organização e funcionamento geral do curso	3.43	4.50	4.00
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.57	4.17	3.75

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

Considerando a existência de dados relativos apenas ao funcionamento do MESIC no ano letivo a que se reporta este relatório, há a referir que os/as professores/as avaliaram todos os itens com uma pontuação superior a 4.00 pontos o que revela um grau de satisfação bastante positivo.

De um modo global, verifica-se uma melhoria na perspetiva dos/as professores/as relativamente ao último ano letivo em que existem dados para comparação (2020/21).

Tabela 39. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes, 2023/24

	ESIC
Organização e funcionamento	
Enquadramento no contexto nacional	4.71
Enquadramento no contexto internacional	4.43
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.57
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória oufacultativa de aulas)	4.29
Regime de avaliação praticado	4.57
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.71
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirirpelos estudantes	4.57
Plano de Estudos	
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivosdo curso	4.67
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares docurso	4.67
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade commaior carga letiva)	4.71
Perfil dos estudantes	
Preparação académica manifestada no início da frequência da suaunidade curricular	4.00
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.00
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.29

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

Relativamente aos mestrados não profissionalizantes, os dados da Tabela 40 evidenciam taxas de aprovação que variam entre 13.33% (EE) e 57389% (EA). Comparativamente aos anos anteriores, nota-se uma melhoria dos valores do mestrado EA, com 57% de taxa de aprovação e 100% de taxa de conclusão dentro da duração do curso. Por fim, as médias de classificação dos diplomados mantêm-se elevadas (entre 17.3 e 17.9), em linha com os anos anteriores, demonstrando bom desempenho académico dos estudantes que concluem os cursos.

Tabela 40. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes), 2023/24

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EA	19	11	57.89%	100.00%	1 ano	-	17.5
					2 anos	11	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EE	30	4	13.33%	75.00%	1 ano	-	17.3
					2 anos	3	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ESIC	3	1	33.33%	0.00%	1 ano	-	17.9
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
PETAL	13	13 [1]	100.00%	100.00%	1 ano	-	NA
					2 anos	13	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota [1]: O mestrado (PETAL), apresenta um plano de estudos único no Espaço de Ensino Superior Europeu, foi desenvolvido, de forma colaborativa por um consórcio que integra a Universidade de Córdova (UCO), (Córdova, Espanha), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), (Lisboa, Portugal) e a Universidade de Marmara (UM), (Istambul, Turquia), não sendo os alunos certificados pela ESELx, é a UCO que realiza a emissão dos diplomas.

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

5.4.2 Funcionamento das UC

A apreciação das UC feita pelos/as estudantes de três mestrados não profissionalizantes – ESIC, PETAL e EE – é globalmente positiva (cf. Tabela 41). No caso de ESIC, metade dos indicadores situam-se no intervalo "entre 3 e 4'', contrastando com as avaliações dos restantes mestrados, as quais se situam no intervalo "4 ou mais de 4''. No conjunto, destaca-se, relativamente ao PETAL, a apreciação muito positiva dos indicadores "Contributo para aquisição de competências associadas ao curso'', "Ligação com outras Unidades curriculares'' e "Relação entre nº Total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o nº de aulas)'' (todos com 4.86).

Face aos anos anteriores, EE manteve a sua avaliação de 100% no intervalo "4 ou mais de 4'', passando de intervalo de 4,31-4,68 pontos, em 2022-2023, para o intervalo 4.05-4.72 pontos. Os dois restantes mestrados não estiveram em funcionamento nos anos anteriores.

Tabela 41. Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC, 2023/24

	ESIC	PETAL	EE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
As metodologias de avaliação da UC	3.94	4.75	4.50
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3.94	4.67	4.47
Envolvimento dos alunos			
A minha motivação inicial para esta UC	4.07	4.75	4.47
A minha prestação global nesta UC	4.05	4.74	4.37
Organização curricular			
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.07	4.86	4.33
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.85	4.64	4.39
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.13	4.86	4.32
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.90	4.70	4.72
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.85	4.86	4.05

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação das UC realizada pelos/as estudantes de mestrados não profissionalizantes foi globalmente positiva (cf. Tabela 42). Todos os mestrados avaliados obtiveram uma taxa de 100% no intervalo "4 ou mais de 4'', à exceção de ESIC, que teve uma avaliação de 50% em "4 ou mais'' e 50% no intervalo "entre 3 e 4 (4 não incluído)".

O curso EA, face aos anos anteriores, registou uma melhoria na avaliação, passando de 6.7% nos intervalos "entre 2 e 3 (3 não incluído)" e "entre 3 e 4 (4 não incluído)'' e 86.7% no intervalo "4 ou mais de 4'' para uma avaliação de 100% no intervalo mais elevado.

Tabela 42. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2023/24

	EA	EE	ESIC	PETAL
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0.0%	0.0%	50.0%	0.0%
4 ou mais de 4	100.0%	100.0%	50.0%	100.0%

Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Nos quatro mestrados não profissionalizantes, EA, EE, ESIC e PETAL, a taxa de aprovação, à semelhança dos anos anteriores, voltaram a ser iguais ou superiores a 90%.

Tabela 43. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes, 2023/24

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EA	100.00%	0.00%	0.00%
EE	100.00%	0.00%	0.00%
ESIC	100.00%	0.00%	0.00%
PETAL	100.00%	0.00%	0.00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.
Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.4.3 Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes dos três mestrados não profissionalizantes avaliados é considerada, pelos/as estudantes, como uma atuação positiva e muito positiva com pontuações que se situam entre os 4.30 e os 5.00 pontos (Cf. Tabela 44). A "Dimensão científica" e a "Organização curricular" apresentam-se como sendo as componentes mais valorizadas, diferindo de anos anteriores, nos quais se verificou uma maior satisfação relativamente à “Atuação global”. Salientam-se como os itens mais positivos a "pontualidade do docente", o "domínio dos conteúdos programáticos" e “cumprimento das regras de avaliação definidas”, à semelhança dos anos letivos anteriores. Destaca-se que o mestrado não-profissionalizante em EE apresenta os melhores valores globais, enquanto o mestrado ESIC regista as pontuações mais baixas em vários itens. Porém, não foram obtidos resultados dos mestrados de AE, DLP, AE e IP, o que impossibilita estabelecer relações com anos letivos anteriores.

Tabela 44. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes, 2023/24

	ESIC	PETAL	EE
Atuação global			
Grau de exigência do docente	4.30	4.82	4.75
Pontualidade do docente	4.58	4.88	5.00
Qualidade geral da atuação do docente	4.42	4.67	4.85
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Capacidade para motivar os alunos	4.38	4.79	4.75
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.38	4.88	4.85
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.49	4.88	4.90
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.36	4.85	4.75
Estratégias e metodologias praticadas	4.37	4.61	4.75
Relação do docente com os seus alunos	4.45	4.88	4.85
Dimensão científica			
Domínio dos conteúdos programáticos	4.54	4.97	4.90
Organização curricular			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.37	4.91	4.85

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação apresentados na tabela 45, sendo, praticamente, todos situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 50% e 100%. Apenas nos mestrados EE e ESIC surgiram pontuações entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), sendo este nível selecionado por, respetivamente, 50% e 15.8% dos estudantes.

Tabela 45. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2023/24

	EA	EE	ESIC	PETAL
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0.0%	50.0%	15.8%	0.0%
4 ou mais de 4	100.0%	50.0%	84.2%	100.0%

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.5 Cursos de pós-graduação

5.5.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre a pós-graduação

Analisando a tabela 46, é visível a opinião positiva dos estudantes sobre a pós-graduação PGAH, não tendo nenhuma avaliação inferior a 3 pontos.

Verifica-se que a avaliação mais baixa corresponde ao item "Funcionamento do Centro de Audiovisuais" (3.00 pontos) e a avaliação com maior pontuação (4.20 pontos) refere-se a três itens, sendo eles: "Carga horária global do curso"; "Plano de estudos do curso" e "Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis".

Tabela 46. Perspetiva dos alunos sobre as pós-graduações, 2023/24

	AH
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.40
Condições logísticas e serviços de apoio	
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	4.00
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.75
Funcionamento da Biblioteca	3.00
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.80
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.00
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.33
Instalações da Escola	3.60
Organização Curricular	
Carga horária global do curso	4.20
Organização do horário	4.00
Plano de estudos do curso	4.20
Preparação prática que o curso dá	3.40
Preparação técnica que o curso dá	3.80
Organização e funcionamento do curso	
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.20
Organização e funcionamento geral do curso	3.60
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.80

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A1. Opinião dos estudantes sobre as pós-graduações - PG ONLINE

De acordo com a tabela 46a, a opinião dos alunos sobre a pós-graduação ED é bastante positiva, não sendo possível encontrar nenhuma avaliação inferior a 3,40 pontos.

O item com avaliação mais baixa corresponde a "Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar", que apresenta 3.40 pontos. Por outro lado, a avaliação mais elevada corresponde ao item "Moodle do curso" com 4.75 pontos.

Tabela 46a. Perspetiva dos alunos sobre a pós-graduação ED, 2023/24

	ED
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4.00
Condições logísticas e serviços de apoio	
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.58
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.40
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.56
Organização e funcionamento geral do curso	4.42
Organização Curricular	
Carga horária global do curso	3.92
Organização do horário	4.50
Plano de estudos do curso	4.00
Preparação prática que o curso dá	4.17
Preparação técnica que o curso dá	4.00
Organização e funcionamento do curso	
Modelo pedagógico do curso (sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos)	3.92
Moodle do curso	4.75
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.18

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

B. Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação

Neste ponto, não existem dados, uma vez que, o número de respostas, foi inferior a 4.

C. Taxas de sucesso da pós-graduação

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das Pós-Graduações analisadas (cf. Tabela 48), verifica-se que as taxas de aprovação são elevadas, situando-se entre 86.96% (ED) e 94.12% (AH), com uma taxa de conclusão dentro da duração do curso de 100% para ambas as pós-graduações. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, as mesmas foram elevadas, com valores de 16.7 (AH) e 17.1 (ED).

Tabela 48. Taxas de sucesso (pós-graduação), 2023/24

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AH	17	16	94.12%	100.0%	1 ano	16	16.7
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ED	23	20	86.96%	100.0%	1 ano	20	17.1
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.5.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos/as estudantes de AH em relação às UC é globalmente positiva e muito positiva (cf. Tabela 49). Na apreciação dos/as estudantes desta pós-graduação, somente um indicador apresenta um valor inferior a 4: "As metodologias de avaliação da UC'' (3.94), embora a maioria dos restantes, com exceção do item "A minha motivação inicial para esta UC", tenham obtido valores a rondar os 4.00 pontos. Os restantes indicadores foram avaliados, com valores entre 4.00 e 4.54.

Tabela 49. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC, 2023/24

	AH
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
As metodologias de avaliação da UC	3.94
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.11
Envolvimento dos alunos	
A minha motivação inicial para esta UC	4.54
A minha prestação global nesta UC	4.07
Organização curricular	
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.11
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.14
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.00
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.02
Relação entre o nº total de ECTS o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4.00

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação dos/as estudantes de ED em relação às UC é globalmente positiva e muito positiva (cf. Tabela 49a). Na avaliação desta pós-graduação, somente o indicador "Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono'' obteve um valor inferior a 4 (3.72). Os restantes indicadores foram avaliados com valores entre 4.04 e 4.76 pontos. Na comparação com o ano anterior, ED registou uma melhoria na avaliação, passando do intervalo 3.67-4.38 pontos, em 2022-2023, para o intervalo 3.72-4.76 pontos.

Tabela 49a. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC, 2023/24

	ED
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono	3.72
Clareza das instruções para a realização das atividades assíncronas	4.04
Metodologias de avaliação da unidade curricular	4.07
Qualidade global da unidade curricular	4.21
Organização curricular	
Contributo da unidade curricular para a aquisição de competências no curso	4.24
Disponibilização do registo vídeo das sessões síncronas	4.76
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.40
Recursos pedagógicos disponibilizados (e.g. hiperligações, apresentações, vídeos)	4.30
Relação entre o número de créditos (ECTS) e o número de horas de trabalho exigido pela UC	4.12

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação das UC feita pelos/as estudantes de AH e ED foram globalmente positivas (cf. Tabela 38). Os valores dividem-se, em ambas as pós-graduações, pelos intervalos "entre 3 e 4 (4 não incluído)'' e "4 ou mais de 4'', com valores percentuais no intervalo mais elevado de 55,6% em AH e de 77,8% em ED

A avaliação do curso de ED, face à avaliação do ano anterior, registou um aumento dos valores atribuídos no intervalo mais elevando, passando de 55,6%, em 2022-2023, para 77,8%. A pós-graduação de AH não funcionou no ano letivo anterior.

Tabela 50. Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2023/24

	AH	ED
Menor que 2	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	44.4%	22.2%
4 ou mais de 4	55.6%	77.8%

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Em relação às pós-graduações AH e ED, a taxa de aprovação é muito positiva (cf. Tabela 39), sendo, em ambos os casos, iguais ou superiores a 90%. No caso de ED, este valor é igual ao da avaliação do ano letivo anterior, não havendo dados que permitam a comparação em relação a AH

Tabela 51. Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação, 2023/24

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AH	100.00%	0.00%	0.00%
ED	100.00%	0.00%	0.00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.
Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.5.3 Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes na pós-graduação AH é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4.10 pontos e 4.50 pontos (cf. Tabela 52). As componentes "Dimensão científica" e "Atuação global do docente" apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens "Pontualidade do docente" (4.50 pontos) e "Domínio dos conteúdos programáticos" (4.48 pontos). Adicionalmente, os itens "Capacidade para motivar os estudantes" e as "Estratégias e metodologias praticadas", apresentam os valores mais baixos embora com valores bastante positivos, 4.10 e 4.12 pontos, respetivamente. Não é possível efetuar comparações devido à falta de dados de anos anteriores.

Tabela 52. Apreciação dos alunos da pós-graduação sobre os docentes, 2023/24

	AH
Atuação global	
Grau de exigência do docente	4.23
Pontualidade do docente	4.50
Qualidade geral da atuação do docente	4.18
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Capacidade para motivar os alunos	4.10
Clareza de exposição por parte do docente em sala deaula	4.22
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.14
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.41
Estratégias e metodologias praticadas	4.12
Relação do docente com os seus alunos	4.20
Dimensão científica	
Domínio dos conteúdos programáticos	4.48
Organização curricular	
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.28

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A atuação dos/as docentes na pós-graduação ED é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4.04 pontos e 4.75 pontos (cf. Tabela 52a). A "Organização curricular" e a "Atuação global do docente" apresentam-se como sendo as mais valorizadas, mantendo a tendência dos anos letivos anteriores. Salientam-se como mais positivos os itens "Pontualidade do docente nas sessões síncronas" (4.75 pontos) e "Cumprimentos das regras de avaliação definidas" (4.54 pontos), verificando-se o mesmo em anos passados. Adicionalmente, os itens "Rapidez do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos" e a "Qualidade do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos", apresentam os valores mais baixos embora com valores bastante positivos, 4.04 e 4.10, respetivamente, assemelhando-se aos outros anos.

Tabela 52a. Apreciação dos alunos da pós-graduação ED sobre os docentes, 2023/24

	ED
Atuação global	
Grau de exigência do docente	4.46
Pontualidade do docente nas sessões síncronas	4.75
Qualidade do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos	4.10
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Capacidade para motivar os estudantes	4.16
Capacidade para motivar os formandos	4.15
Clareza de exposição	4.15
Disponibilidade de apoio aos formandos no trabalho assíncrono	4.44
Estratégias e metodologias implementadas no ensino a distância	4.14
Qualidade geral da atuação do docente	4.29
Rapidez do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos	4.04
Dimensão científica	
Relação do docente com os formandos	4.39
Organização curricular	
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.54

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (Cf. Tabela 53), sendo praticamente todos situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre 80 e 84.60%, e os restantes no intervalo entre 3 e 4 (4 não incluído). No ano letivo anterior, o mestrado não-profissionalizante de ED obteve uma percentagem de 81.3% no intervalo entre os 4 ou mais de 4.

Tabela 53. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes, 2023/24

	AH	ED
Menor que 2	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	20.0%	15.4%
4 ou mais de 4	80.0%	84.6%

Nota: Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.6. Unidades Curriculares com planos de melhoria

Globalmente, de 2022/23 para 2023/24, houve um aumento no número de UC com planos de melhoria (de 42 para 49 UC), tendo ocorrido um aumento no número de UC nessa situação nas licenciaturas em Artes Visuais e Tecnologias (de 7 para 12), Mediação Artística e Cultural (de 4 para 7) e Música na Comunidade (de 3 para 6), assim como nos mestrados em Educação Pré-Escolar (de 0 para 4) e Ensino do 1.ºCEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.ºCEB (de 1 para 3), sendo a Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias o curso com

o número mais elevado de UC com planos de melhoria e aquele em que ocorreu um maior aumento. No que diz respeito ao número de UC com plano de melhoria nos dois últimos anos letivos, são 16 as UC nestas condições, sendo a Licenciatura em Educação Básica que apresenta o maior número (5) seguida pelas licenciaturas em Animação Sociocultural e em Artes Visuais e Tecnologias e o Mestrado em Ensino do 1.ºCEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB, todos com 3 UC nestas condições

Tabela 54. Unidades Curriculares com plano de melhoria.

Curso	2022-2023	2023-2024	UC com PM nos dois anos letivos
Licenciatura em Animação Sociocultural	5	4	3
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	7	12	3
Licenciatura em Educação Básica	8	6	5
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	6	3	0
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	4	7	1
Licenciatura em Música na Comunidade	3	6	1
Mestrado em Educação Artística	1	0	0
Mestrado em Educação Pré-Escolar	0	4	0
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	5	4	3
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	1	3	0
Pós-Graduação em Educação Digital	1	0	0
Pós-Graduação em Design de Produtos Interativos para Educação	1	0	0
Total	**42**	**49**	**16**

5.7. Síntese da Reunião com os Representantes de Turma

Neste ponto apresenta-se uma análise das sínteses das reuniões com os/as representantes de turma que foram realizadas pelas respetivas coordenações de curso e que estão evidenciadas nos Relatórios de Avaliação de Curso (RAC) de 2023/24. Fruto dessa análise foram identificados os seguintes aspetos de natureza organizacional:
A existência de diferentes procedimentos e diferentes momentos ao longo do ano letivo na auscultação dos/as representantes de turma por curso (número, frequência e período temporal das reuniões).
Alguns cursos não explicitam quando e como tiveram lugar as reuniões com os/as representantes de turma.
No caso dos mestrados não profissionalizantes e das pós-graduações, algumas coordenações de curso optaram por reunir com todos/as os/as estudantes da turma.
No que diz respeito ao conteúdo das reuniões, os assuntos tratados prendem-se sobretudo com problemas e preocupações dos/as estudantes dos cursos apresentados pelos/as representantes de turma. Nalguns cursos, são também apontados aspetos positivos e sugestões de melhoria.

1. Licenciaturas

1.1. ASC

Nesta licenciatura, a coordenação de curso reúne no final de cada semestre com os dois representantes de cada turma. Foram realizadas duas reuniões, uma no dia 24 de janeiro e outra no dia 24 de junho de 2024. Sinteticamente, apresentam-se os principais assuntos tratados, divididos entre aspetos positivos e sugestões dos/as estudantes; problemas/preocupações dos/as estudantes e aspetos referidos pelas docentes da coordenação de curso.

Aspetos positivos e sugestões dos/as estudantes:

- O contacto regular com a coordenação de curso, assim como a realização de reuniões com os representantes de turma;
- A relevância da realização de trabalho no âmbito das UC, realizado em contextos de ASC, com visitas de estudo, assim com realização de pesquisas em contextos profissionais da ASC e junto de profissionais da ASC;
- A relevância dos perfis de quatro docentes de UC de 3º ano, que consideram muito adequados;
- Sobre as UC de PIASC 1 e 3, consideraram o trabalho realizado muito gratificante, assinalando a necessidade de rever na listagem de oferta as entidades que não tenham acolhido adequadamente os estagiários. Sugeriram também que seja mantida a temporalidade de escolha de contexto, por considerarem necessária uma pesquisa e aferição junto dos estudantes do curso.

Problemas/preocupações dos/as estudantes:

- O desinteresse dos estudantes do 1º ano, face ao preenchimento dos questionários;
- A existência de alguns problemas na realização de trabalhos de grupo no 1º ano, posteriormente ultrapassados;
- Problemas sobre os horários: uma UC de 2º ano que aconteceu no final do dia, por necessidade de acomodar os estudantes de MC;
- Período de exames demasiado curto e limitador para os estudantes que necessitem de fazer uso desta modalidade de avaliação;
- UC eletivas simultaneamente de 2º e 3º ano, portanto, com estudantes de diferentes níveis;
- Dificuldades de articulação entre docentes de uma UC de 3º ano que reúne três áreas curriculares e, na perspetiva dos/as estudantes, desajuste da proposta da UC face ao Plano de Estudo do curso, apesar do empenho dos docentes;
- Volume de trabalho proposto excessivo face ao número de ECTS, metodologias usadas pouco eficazes e pouco adequadas e pouca clareza nos critérios e nos resultados da avaliação, numa UC do 3º ano;
- No caso de outra UC de 3º ano, as metodologias usadas não foram eficazes, apesar de considerarem que a UC faz sentido no Plano de Estudos;

- Necessidade de solicitar aos docentes de várias UC a publicação dos resultados obtidos nos diferentes elementos de avaliação.
- Falta de assiduidade e de pontualidade de um/a docente do 1º ano.

Aspetos referidos pelas docentes da coordenação de curso:

- Importância da participação dos estudantes, nomeadamente no processo de revisão dos horários, colaborando com a coordenação de curso e com a presidência da ESELx;
- Importância da participação dos estudantes, nomeadamente no acolhimento aos estudantes 1º ano;
- Importância da participação nos órgãos da escola, como no caso do CP, órgão de governo que conta com presença dos estudantes;
- Necessidade de os estudantes responderem ao questionário final sobre as instituições de acolhimento, assim como aos questionários da avaliação interna, por forma a que, de modo mais concertado se possam encontrar boas soluções para os problemas que sejam identificados no curso.

1.2. AVT

No âmbito desta licenciatura cada turma e cada ano têm representantes eleitos/as entre os pares. Assim na totalidade, no ano letivo a que se refere o relatório, o curso contou com 9 representantes - tendo sido eleitos/as representantes de ano que coincidiram com os representantes de turma. Ao longo do ano letivo foram realizadas 3 reuniões entre a coordenação de curso e representantes dos/as estudantes, correspondentes ao início do ano letivo e ao final de cada semestre. Com vista à preparação destas reuniões é solicitado pela coordenação aos/as representantes de turma/ano, uma auscultação aos seus pares com o preenchimento prévio de um documento com pontos fortes, pontos fracos e sugestões de melhoria. Não foram indicadas as datas das reuniões nem quantos representantes estiveram presentes em cada reunião.
De entre os vários pontos discutidos apresentam-se aspetos que são valorizados positivamente pelos/as estudantes, aspetos a melhorar e algumas sugestões de melhoria também apresentadas pelos/as estudantes.

Aspetos valorizados pelos/as estudantes:

- As metodologias de trabalho ("realização de projetos em vez de testes");
- A liberdade na escolha de temas para o desenvolvimento de projetos artísticos;
- Os conhecimentos adquiridos através da prática;
- A existência de uma sala de trabalho autónomo no P2, que permite o desenvolvimento de trabalho prático em horários extra-aula, a partilha de ideias e entreajuda;
- As relações interpessoais ("ambiente acolhedor");
- A criação de um espaço expositivo no edifício principal;
- A maior clareza de alguns dos enunciados com propostas de trabalho;
- O acompanhamento dado pelos/as professores/as nos processos de trabalho;
- A possibilidade de reutilização de materiais (cartão, telas, madeiras, tecidos, ...).

Pontos considerados negativos

- Foram mencionados por todas as turmas o desconforto térmico, decorrente da falta de ar condicionado em muitas das salas de aula;
- As falhas ao nível da internet ou mesmo a inexistência de rede em alguns locais;
- O número reduzido de equipamentos informáticos, disponíveis em relação ao número de estudantes;
- A desatualização de algum software existente nos PC da ESELx, e o custo das licenças de algum do software utilizado em muitos dos trabalhos pedidos, designadamente o pacote da Adobe;
- Pouco espaço para arrumar os trabalhos realizados nas aulas práticas;
- Concentração dos momentos de avaliação em algumas UC nas mesmas semanas;
- Reduzida duração das práticas profissionais;
- Dificuldades de articulação entre docentes que partilham algumas UC;
- Concentração de várias UC do mesmo ano/semestre no mesmo docente.

Sugestões de melhoria:

- Melhoria na cobertura de rede wi-fi nos vários espaços de trabalho;
- Gratuitidade ou um preço mais acessível para aquisição de licenças de software, mediante protocolo da instituição com a empresa de software;
- Mais espaços para arrumação;
- Melhoria nas infraestruturas (ar condicionado, mais cadeiras em alguns espaços como o FabLab, cacifos, ...);
- Maior articulação entre docentes no sentido de desfasar as datas de entrega e apresentação de trabalhos;
- Criação de um calendário partilhado para a marcação dos estúdios de fotografia e vídeo;
- Realização de formação entre pares com vista a melhorar conhecimentos técnicos ao nível das ferramentas de software.

1.3. EB, diurno e pós-laboral

A coordenação de curso tem como regra reunir com os/as estudantes representantes das diferentes turmas no início de cada semestre letivo. O objetivo destas reuniões é, por um lado, identificar preocupações dos estudantes e/ou problemas que ainda não tenham chegado ao conhecimento da equipa de coordenação e, por outro, dar-se a conhecer às turmas do 1.º ano. Foram realizadas duas reuniões, em 18 de outubro de 2023 e em 21 de fevereiro de 2024, através da Plataforma Zoom, com os representantes das turmas, juntando na mesma reunião os dois regimes/cursos, diurno e pós-laboral. Foram convocados todos representantes e vice-representantes das 12 turmas.

Problemas/preocupações identificados:

- Sérias dificuldades em aceder à rede wi-fi em muitas zonas/salas da escola.
- Escassez de tomadas em muitas salas, o que dificulta a utilização dos computadores portáteis; em algumas salas as tomadas existem, mas estão inoperacionais.
- Descontentamento das turmas em relação aos horários e, nalguns casos, também às salas que lhes foram atribuídas; em relação aos horários, os problemas mencionados foram a existência de intervalos demasiado longos entre aulas; relativamente às salas, foi referido que algumas das salas atribuídas eram demasiado pequenas para a dimensão da turma.
- Pouca disponibilidade de locais para estudar na Instituição.
- Grande preocupação dos/as estudantes do 1º ano com o facto de a docente de “Literatura para a infância” se encontrar de baixa médica e não saberem ainda como iria ser resolvida a situação e como seriam repostas as aulas.
- Necessidade de um acompanhamento mais próximo por parte da escola aos estudantes provenientes dos PALOP, dado que alguns destes estudantes apresentam dificuldades muito sérias e deveriam ter um acompanhamento tutorial que os ajudasse a ultrapassar as suas dificuldades.
- Dois representantes referiram a UC de PIRS como problemática, tendo uma elevada carga horária letiva e sendo muito trabalhosa, não reconhecendo os estudantes a sua importância.
- Existência de algumas casas-de-banho sem luz e em que o sabonete e papel higiénico nem sempre são repostos.
- Alguns professores não dão feedback adequado dos trabalhos entregues.
- Algumas UC, com poucos créditos, são demasiado exigentes sendo solicitados vários trabalhos.
- A maioria dos trabalhos/testes estão concentrados nas últimas semanas dos semestres, o que impede que os estudantes se possam preparar adequadamente.

Na segunda reunião foram também solicitados aos/às estudantes contributos para a melhoria do plano de estudos da Licenciatura em Educação Básica. Foram apresentadas pelos/as estudantes as seguintes propostas:

- Passagem da UC de “Pedagogia para a inclusão" de eletiva para obrigatória.
- Disponibilização de uma UC Eletiva de língua gestual portuguesa.
- Eliminação da UC de PIRS.

1.4. MAC

Ao longo do ano letivo, foram realizadas duas reuniões de comissão de curso que contaram com a presença dos representantes de cada turma. As preocupações manifestadas pelos/as estudantes variam em função do ano curricular no qual estão inseridos, mas algumas são recorrentes em diversos anos letivos.

Preocupações transversais aos 3 anos do curso:

- Foram referidos atrasos e a dificuldade na colocação de alguns estudantes no contexto de estágio.
- Mau funcionamento da ESELx, no que diz respeito à elaboração de horários assim como a disponibilização de recursos tais como o Moodle.

Preocupações específicas de cada ano do curso:

- 1.º ano – Dificuldade em gerir o trabalho associado a cada UC dado o volume e a exigência do trabalho que é proposto pelos professores; nalgumas UC eletivas, encontraram igualmente dificuldades na integração da turma composta de estudantes de outras formações, apesar de valorizarem a possibilidade de realizar UC eletivas.
- 2º ano – Dificuldade em compreender critérios de avaliação das UC e a dificuldade em gerir os diversos momentos de avaliação no final do semestre por se tratar de muitas UC, cada uma com muitos trabalhos; dificuldade em articular os conteúdos da UC de Teoria das Artes com os propósitos da Licenciatura; outra UC que mereceu referência foi a de Técnicas de Expressão Oral e escrita já que o volume de trabalho para avaliação pareceu desadequado ao número de ECTS da UC.
- 3º ano – 1.º semestre muito exigente e com uma dispersão grande que se deve ao elevado número de UC, apesar do reconhecimento da pertinência da maioria das mesmas; no caso da UC de Empreendedorismo e Indústrias Criativas, dificuldade de relacionar os conteúdos da UC com os objetivos do curso; preocupação quanto à forma como os professores irão futuramente controlar o uso de ferramentas de inteligência artificial na elaboração dos trabalhos.

1.5. MC

A coordenação do curso não referiu quantas e quando foram realizadas as reuniões com os/as representantes de turma, tendo evidenciado os seguintes pontos fortes e pontos fracos.

Pontos fortes

- Os estudantes fazem um balanço positivo da frequência do curso, valorizando o plano de estudos e a preparação técnica e prática conferida.
- Valorizam também a forte ligação com colegas e professores, bem como a articulação entre UC, materializada nos projetos interdisciplinares desenvolvidos.

Pontos fracos

- Apesar das adaptações feitas por alguns docentes, os estudantes continuam a manifestar preocupação com a sobrecarga de trabalho, sobretudo nos períodos de final de semestre, em resultado da simultaneidade de solicitações nas várias UC.
- Diversos estudantes, sendo muito solicitados para trabalho fora da escola, muitas vezes em trabalhos artísticos que implicam deslocações para fora de Lisboa ou do país, o que dificulta a frequência regular do curso.
- Necessidade de melhoria das condições materiais e logísticas, nomeadamente na disponibilidade de recursos, espaços de trabalho e conforto dos edifícios.

2. Mestrados profissionalizantes

2.1. EPE

A coordenação do curso não referiu quantas ou quando foram realizadas as reuniões com as representantes de turma. Referiu que as reuniões realizadas procuraram escutar as opiniões das estudantes sobre o funcionamento do curso e as suas sugestões de melhoria, assim como explicitar e analisar as opções da coordenação de curso no que diz respeito a questões de natureza pedagógica e funcional. As estudantes reforçaram a importância de se proceder a esta auscultação. Foram identificados fatores positivos e aspetos a melhorar.

Fatores positivos:

- A pertinência do plano de estudos;
- A organização do curso;
- A qualidade dos/as professores/as;
- A preparação oferecida para o exercício profissional;
- O apoio dado pelos/as supervisores/as das Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS);
- A importância das PPS para o desenvolvimento de competências para o exercício profissional e para a construção da identidade profissional.

Aspetos a melhorar:

- Quanto à organização do curso, por exemplo, os horários;
- Quanto ao plano de estudos, por exemplo, a introdução de conteúdos específicos;
- Quanto ao funcionamento do curso, por exemplo, uma maior articulação entre as UC, uma maior igualdade nos processos de supervisão levados a cabo pelos/as diversos/as supervisores/as.

2.2. 1CEB-2CEBMCN

A coordenação do curso referiu que foi realizada uma reunião com os/as representantes das turmas tendo como finalidade fazer um levantamento dos aspetos positivos e negativos do curso, face processo de avaliação que irá decorrer.

Aspetos positivos:

- A preparação dada pelas diferentes unidades curriculares.

Aspetos negativos:

- Em algumas unidades curriculares referem existir alguma repetição com conteúdos já lecionados na licenciatura;
- Falta de uma UC relacionada com a aprendizagem da leitura e escrita, aspeto que a coordenação do curso referiu estar a procurar ultrapassar com a criação de uma UC especialmente focada neste assunto.

2.3. 1CEB-2CEBPHG

A coordenação do curso não referiu quantas ou quando foram realizadas as reuniões com as representantes de turma. Referiu um conjunto de pontos positivos e negativos do curso identificados pelos representantes das turmas.

Pontos positivos:

- Importância de algumas unidades curriculares de Didática, fundamentais para a futura lecionação, tanto a nível prático como a nível teórico;
- Feedback construtivo e concreto relativamente aos trabalhos e reflexão coletiva relativamente aos mesmos tornando possível retomar e trabalhar fragilidades sentidas;
- Verdadeira preparação e acompanhamento contínuo por parte dos docentes, equacionando corresponder com as necessidades dos estudantes ao longo do tempo e levando a um processo realmente formativo;

- O 2.º semestre, apesar de trabalhoso para o reduzido número de semanas, parece ter unidades curriculares mais interessantes, mais bem organizadas e focadas em trabalho relevante para a prática docente não só a nível de sala de aula, mas também a nível de comunidade escolar;
- Disponibilidade dos docentes para atender aos vários pedidos dos/as estudantes;
- Diversidade de unidades curriculares no plano de estudos
- Melhorias na organização dos seminários preparatórios das práticas.

Pontos negativos:

- A Prática de Ensino Supervisionada I carece de um período de observação formal mais fluído, já que os/as estudantes sentem que a distância entre dias de observação e permanência da observação num só dia da semana não permite fazer uma observação e caracterização mais pormenorizada e contínua dos contextos de estágio, adiando e dificultando o processo de formulação de uma questão-problema.
- Sobre a UC Didática das Expressões Artísticas e Educação Física, consideram que apresenta a característica peculiar de aliar quatro disciplinas diferentes em que se exigem tipos de trabalhos diferentes apesar de ser a mesma unidade curricular; sentem falta de coordenação entre os quatro docentes que a lecionam, existindo incoerências entre as indicações que são fornecidas para os trabalhos realizados.
- Falta de UC na área da Psicologia; no mestrado surge apenas uma (Psicologia da Educação) que, devido ao tempo que lhe é disponibilizado, não tem duração suficiente para amadurecer as teorias subjacentes e os temas relevantes e que é crucial para o desenvolvimento de práticas apropriadas.
- A UC Desenvolvimento Curricular e Educação Inclusiva deveria ser realizada de forma completa antes do estágio de intervenção.
- Falta de conhecimento teórico-prático em relação a métodos concretos de iniciação à escrita e leitura; apesar de se abordarem as várias áreas de competências no Português, previstas nas Aprendizagens Essenciais, nunca se aborda explicitamente a iniciação à escrita e à leitura.
- Dificuldade em relação aos horários de estágio para os trabalhadores-estudantes, já que estes se tornaram incompatíveis com os horários de trabalho.
- Num dos semestres do 1.º ano terá havido demasiadas avaliações, tendo havido menor foco nas aprendizagens.
- No 2.º ano, a forma como o calendário letivo está organizado torna muito cansativo o ritmo de realização e de entrega de elementos de avaliação, pois as pausas entre atividade letiva não representam tempo de descanso, mas sim de realização desses elementos de avaliação; a Prática de Ensino Supervisionada II do
- º CEB é muito curta, comprometendo a recolha de dados para o relatório final conducente ao grau de mestre.
- Falta um aprofundamento da burocracia associada à profissão, bem como a legislação associada, dimensões que podem ser integradas em unidades curriculares já existentes.

Sugestões:

- Concentrar todas as UC teóricas no 1.º ano e as práticas no 2.º ano do mestrado.
- É fundamental que nas UC de didáticas sejam oferecidas ferramentas de como ensinar os vários conteúdos, que estratégias usar e quais os benefícios de utilizar diferentes materiais manipulativos.

3. Mestrados não profissionalizantes

3.1. EA

A coordenação do curso não referiu quantas ou quando foram realizadas as reuniões com a representantes da turma, tendo apresentado alguns pontos positivos do curso destacados pela referida representante:

- O processo de orientação, caracterizado pela disponibilidade, pelo empenho e pela qualidade do acompanhamento dos professores;
- A disponibilidade para a realização de sessões de orientação a distância, quando oportuno, considerando que alguns estudantes habitam longe da escola;

- A realização de seminários mensais, que permitem, por um lado, o reencontro dos estudantes e, por outro lado, quer a partilha de dúvidas e dificuldades quer a discussão de processos e resultados.

3.2. EE

A coordenação de curso não realizou nenhuma reunião formal com a representante da turma, dado que no ano letivo em análise apenas funcionou o 2º ano do curso, o que envolveu a lecionação de apenas uma unidade curricular pela coordenadora do curso, o que permitiu ir auscultando os/as mestrandos/as durante o decorrer da lecionação, não se sentindo necessidade de agendar momentos específicos para a realização de reuniões com o/a representante de turma. Esta estratégia permitiu escutar todos/as os/as mestrandos/as e ficar a conhecer quais os aspetos que consideravam mais positivos acerca do Curso e os que precisavam de ser melhorados.
Os/as mestrandos/as salientaram como aspetos positivos mais relevantes: a proximidade existente entre docente e discentes; o apoio dado na elaboração das tarefas académicas; e o domínio dos conteúdos programáticos.

3.3. ESIC

A coordenação de curso não realizou nenhuma reunião formal com a representante da turma, referindo que por se tratar de um grupo que contacta semanalmente com docentes que integram a coordenação de curso, a proximidade entre estudantes e coordenação de curso é grande, sendo possível construir uma relação que facilita momentos de reflexão conjunta. Em alguns destes momentos é feita uma reflexão sobre o funcionamento das UC, a articulação de conteúdos entre UC, as atividades letivas e as práticas de avaliação. Procura-se ainda, em grupo, identificar aspetos que importa melhorar na dinâmica das UC, assim como repensar estratégias e conteúdos que melhor respondam às necessidades identificadas pelos/as estudantes.
A coordenação de curso infere, a partir dos resultados das avaliações dos/as estudantes para este relatório, identificados no ponto 2.2:
Agrado dos/as estudantes relativamente ao conteúdo da formação, mas também à sua utilidade prática.
Agrado dos/as estudantes relativamente às dinâmicas de trabalho e avaliação que têm vindo a ser desenvolvidas pelo corpo docente no sentido de melhor articular as UC, fazendo uma aproximação às expetativas e necessidades identificadas pelos/as estudantes; Sendo maioritariamente trabalhadores estudantes, tem sido também importante o esforço dos docentes na articulação entre o numero de créditos das UC e o número de horas de trabalho, assim como de elementos de avaliação, sem contudo desvirtuar as linhas orientadoras e intencionalidades do ciclo de estudos.
Sobre a apreciação global dos docentes do curso, os/as estudantes fazem uma avaliação dos diferentes indicadores superior a 4,30 pontos; além da pontualidade, são destacados, pela ordem de importância que lhes é atribuída: o domínio dos conteúdos programáticos, cumprimento de regras de avaliação, a relação do docente com os/as estudantes, a capacidade de motivar os/as estudantes, a clareza das exposições e as estratégias e metodologias aplicadas; numa apreciação geral do desempenho dos docentes do curso a avaliação é bastante satisfatória (4,42 pontos); estes indicadores vêm confirmar as dinâmicas que, no inicio desta reflexão, foram feitas pela coordenação de curso.

3.4. PETAL

A coordenação do curso referiu que foram realizadas várias reuniões ao longo do semestre com todos os estudantes: Antes das aulas terem início em Portugal, no 1º semestre, foi realizada uma reunião online para esclarecer questões sobre o alojamento, transporte e custo de vida em Lisboa e em Portugal; apresentação do calendário escolar e do horário do 2º semestre; informação sobre o sistema de avaliação e o regulamento do mesmo na ESELx.
Foram realizadas reuniões ao longo do semestre para informar os estudantes sobre os contextos de práticas nos Jardins de infância; informação sobre os professores especialistas (nacionais e internacionais) que lecionam em várias UC; preparação das visitas de estudo.

4. Pós-Graduações

4.1. AH

A coordenação do curso referiu que foi realizada uma reunião com os/as estudantes, com vista à avaliação global do curso. Nesta reunião, os/as estudantes salientaram os seguintes aspetos relevantes:

- Destacaram a singularidade do curso no panorama do ensino superior português, assim como o seu plano de estudos diversificado, a qualidade global do corpo docente, o tipo de parcerias estabelecido e os processos promovidos relativamente à conceção e concretização dos projetos finais;
- Referiram dificuldades ligadas ao funcionamento dos serviços, à adequação de alguns espaços e equipamentos e à necessidade de ligação mais fluida entre todas as UC, reconhecendo, todavia, que essa ligação – quer no plano das metodologias quer no da avaliação – existe entre algumas UC.

4.2. ED

A coordenação do curso referiu que foi realizada uma reunião, no dia 18 de julho de 2024, na modalidade de focus group, via Colibri/Zoom, para recolher um feedback sobre diversos aspetos do curso que me permitam melhorar a experiência de aprendizagem no curso. Um elemento da coordenação de curso geriu a sessão, com recurso a um guião estruturado. Todos os formandos foram convidados para a sessão, tendo comparecido 4 formandos. A sessão teve a duração de 1h19min. No final, a sessão foi transcrita e submetida a análise de conteúdo, sendo possível organizar os aspetos destacados em torno dos seguintes blocos temáticos:

i. <u>Estrutura e Organização do Curso</u>

Os formandos consideram a sequência das UC ao longo do curso adequada, mas sugerem ajustamentos.

- Sugestão 1: Dividir a UC de Vídeo e Podcast em duas, devido ao volume de trabalho.
- Sugestão 2: Começar a UC de Projeto mais cedo, permitindo trabalhar no projeto ao longo do segundo semestre.
- Sugestão 3: Colocar a UC de Realidade Virtual e Aumentada antes da UC de Avaliação das Aprendizagens, facilitando a continuidade na criação de produtos digitais.

ii. <u>Metodologias de ensino</u>

- Sala de Aula Invertida: A maior parte dos formandos avalia positivamente a metodologia de sala de aula invertida implementada na pós-graduação. Um dos formandos destacou que, para o seu perfil, era importante que no início das sessões síncronas houvesse uma conversa inicial sobre o trabalho realizado de forma assíncrona, considerando que não é suficiente perguntar no início da sessão se os formandos têm alguma dúvida. Em alguns casos, sentiu-se a falta de uma introdução inicial que orientasse melhor o estudo dos temas. Foram apontadas limitações ao funcionamento da UC de Avaliação das Aprendizagens em Ambientes Digitais, pelo facto de o docente não ter implementado o método de sala de aula invertida e de as sessões síncronas terem sido muito expositivas e difíceis de acompanhar.
- Sessões síncronas: Em UC que exigem o uso de ferramentas específicas, as sessões síncronas centram-se algumas vezes no esclarecimento de dúvidas individuais, o que limita o tempo de discussão mais aprofundada e coletiva. Foi sugerido que a disponibilização de tutorias poderia ajudar os formandos a prepararem-se de forma mais eficaz para estas sessões. O trabalho em grupo, especialmente em salas paralelas, no Colibri/Zoom, foi visto como um dos elementos mais positivos. Os formandos consideraram que é uma prática facilitadora da criação de um ambiente colaborativo, promovendo o sentimento de pertença e comunidade, apesar do caráter a distância do curso. Esse aspeto social motivou a aprendizagem e fortaleceu as interações interpessoais.

iii. Ambiente Colaborativo e Suporte Informal

- Apreciação Geral: Foi destacado positivamente o ambiente colaborativo entre os formandos, particularmente evidenciado pela criação de um grupo informal de WhatsApp. Este grupo foi utilizado como um "espaço informal" que fomentou a entreajuda e a partilha de conhecimento e recursos, sendo crucial para evitar o isolamento que pode ocorrer em formações online.
- Função do Espaço Informal: Os formandos reconhecem o papel deste espaço como um complemento à aprendizagem formal, auxiliando na resolução de dúvidas, na gestão de prazos e no alívio de tensões, o que foi apontado como um fator que diminui a tendência para desistência dos cursos.

iv. Plataforma LMS e apoio técnico

- Feedback muito positivo relativamente à plataforma de ensino (Moodle), destacando a sua organização e facilidade de uso.
- Os formandos consideram que a estrutura da plataforma é intuitiva, assegurando uma fácil navegação.
- Foi ainda destacado positivamente o facto de as UC do curso terem todas o mesmo template e a mesma organização, o que facilita a familiarização com a plataforma.

v. Avaliação e feedback

Avaliação

Foi destacado positivamente o desenvolvimento de trabalho de projeto nas UC, que permite uma aplicação prática dos conhecimentos.

Foram mencionados aspetos a melhorar:

- Necessidade de uma avaliação que tenha em conta as condições de trabalho remoto, especialmente em tarefas que exigem qualidade técnica em áudio e vídeo, pois as condições de equipamentos variam e nem todos os estudantes dispõem de recursos avançados para produções audiovisuais (UC de Criação de Vídeo e Podcast).
- Excesso de pequenos trabalhos em algumas UC, que não contribuem para a realização do projeto da UC. É sugerido um maior alinhamento entre as tarefas semanais da UC e o Projeto final da UC.
- Maior clareza na definição dos critérios de avaliação.
- Feedback
- Os formandos valorizaram o feedback intermédio nas atividades de algumas UC, salientando que tal prática possibilita melhorias nos trabalhos e o desenvolvimento contínuo. Sugerem que este feedback intermédio seja realizado em todas as UC.
- Foi referido que a rapidez e qualidade do feedback varia de docente para docente, podendo oscilar entre o imediato e o demasiado tardio.
- A coordenação do curso foi elogiada pela resposta rápida, mas alguns docentes demoraram demasiado a responder a dúvidas específicas, nomeadamente na UC de Projeto, o que dificultou o desenvolvimento dos projetos.

Carga Horária e prazos

- Foi referido o excesso de atividades solicitadas em algumas UC.
- Foram referidas dificuldades nos prazos de entrega, especialmente com as atividades semanais, que terminam ao domingo, dificultando o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.
- Sugestão: Mudar o prazo de entrega destas atividades para segunda ou terça-feira.

Síntese Global das preocupações e aspetos negativos mais referidos

- Em algumas UC, volume de trabalho excessivo face ao número de ECTS (ASC, EB-D, EB-PL, MAC, MC, ED).
- Problemas nos horários (ASC 2.º ano, EB-D, EB-PL, MAC, EPE).
- Alguns professores não dão feedback adequado/atempado dos trabalhos entregues (ASC, EB-D, EB-PL, ED).
- Dificuldades em aceder à rede wi-fi em alguns locais da escola (AVT, EB-D, EB-PL).
- Concentração dos momentos de avaliação em algumas UC nas mesmas semanas (AVT, EB-D, EB-PL).
- Dificuldades quanto à adequação de alguns espaços de trabalho e equipamentos (AVT, MC, AH).
- Dificuldades de articulação entre docentes que lecionam uma mesma UC (ASC, AVT).
- Desconforto térmico em muitas das salas de aula (AVT, MC).
- Falta de uma UC sobre a iniciação à escrita e à leitura (E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB).
- Necessidade de maior clareza na definição dos critérios de avaliação (MAC, ED)

5.8. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos

Neste ponto apresenta-se uma síntese dos pontos fortes e fracos elencados pelas coordenações de curso e que estão evidenciados nos Relatórios de Avaliação de Curso (RAC) de 2023/24. Para essa síntese foram elaboradas as seguintes categorias de análise:

- nos pontos fortes: Procura da oferta formativa da ESELx e reconhecimento dos cursos; Organização dos cursos; Corpo docente; Estudantes; Processos de ensino e de aprendizagem; Processos e resultados da avaliação; Estágios; Investigação e internacionalização; e Infraestruturas e horários
- nos pontos fracos: Procura da oferta formativa da ESELx e reconhecimento dos cursos; poio aos/às docentes e estudantes do curso; Organização e funcionamento dos cursos; Corpo docente; Estudantes; Processos de ensino e de aprendizagem; Processos e resultados da avaliação; Investigação e internacionalização; e Infraestruturas, serviços e horários.

Síntese dos pontos fortes:

<u>Procura da oferta formativa da ESELx e reconhecimento dos cursos</u>

- Diversidade de estudantes e/ou preenchimento de vagas por estudantes provenientes de diversas vias de acesso (ASC, ESIC)
- Elevada empregabilidade dos/as estudantes e/ou diplomados/as (ASC, MC)
- Elevado número de diplomados que prosseguem os seus estudos (EB-D, EB-PL)
- Formação única a nível europeu (MC)
- Enquadramento do curso no contexto nacional e adequação do curso às necessidades sociais (MAC, EPE, E1CEB- PHG2CEB)

<u>Organização dos cursos</u>

- A organização geral e/ou a qualidade do plano de estudos do curso (ASC, EA, EE, EPE, E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB, AH, ED)
- Monitorização e coordenação do curso (ASC. MAC, EE)
- Articulação entre a coordenação de curso e os órgãos, estruturas científico-pedagógicas e/ou serviços da ESELX (ASC)
- Diversidade de UC eletivas (EB-D, EB-PL)
- Cultura de reflexão e avaliação do curso (EB-D, EB-PL)
- Diversidade de parcerias, nacionais e/ou internacionais, e relação com a comunidade (EB-D, EB-PL, MC, MAC, EA)
- Articulação entre UC do curso e/ou com UC de outros cursos (EE, ESIC, ED, PETAL)
- Inclusão de UC cujas aprendizagens podem ser mobilizadas para outras UC do curso (EB-D, EB-PL)
- Dimensão fortemente prática (MAC)
- Preparação teórica fornecida pelo curso (EPE)

Corpo docente

- Corpo docente estável, qualificado, pontual, empenhado, claro e/ou com experiências diversificadas (ASC, AVT, EB-D, EB-PL, MC, MAC, EA, ESIC)
- Exigência do corpo docente (ASC, AVT, E1CEB-PHG2CEB)
- Qualidade científica do corpo docente (AVT, EPE, E1CEB-PHG2CEB)
- Disponibilidade do corpo docente (AVT, EA)
- Boa relação entre os/as docentes e os/as estudantes (AVT, EPE)
- Forte articulação entre as equipas docentes (EB-D, EB-PL, MAC)
- Qualidade global do corpo docente (E1CEB-MCN2CEB, AH)

Estudantes

- Empenho, interesse, envolvimento e motivação dos/as estudantes (EPE, ESIC, PETAL)

Processos de ensino e de aprendizagem

- Promoção de metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas e adequadas (ASC, EB-D, EB-PL, MAC, ESIC, AH)
- Promoção de metodologias de ensino e aprendizagem participadas/centradas no/a estudante (ASC, EB-D, EB-PL)
- Bons resultados de planos de melhoria das UC (ASC)
- Abordagem interdisciplinar/multidisciplinares/transdisciplinares/de integração curricular (AVT, ESIC, E1CEB-PHG2CEB)
- Articulação teoria/prática (EB-D, EB-PL, E1CEB-PHG2CEB)
- Elevada utilização da plataforma Moodle (EB-D, EB-PL)
- Isomorfismo pedagógico (EB-D, EB-PL)
- Disponibilização de materiais de apoio ao trabalho autónomo (EB-D, EB-PL)
- Valorização do apoio tutorial (EB-D, EB-PL, ESIC)
- Envolvimento dos/as estudantes em projetos no âmbito do curso (MC)
- Disponibilização de materiais de trabalho de qualidade (ESIC, ED)
- Organização de seminários/aulas abertas com convidados especialistas (ESIC, PETAL)
- Realização de visitas de estudo (ESIC)
- Promoção de trabalho colaborativo entre estudantes (ED)

Processos e resultados da avaliação

- Valorização da avaliação formativa (ASC)
- Explicitação de critérios e procedimentos de avaliação (ESIC)
- Envolvimentos dos/as estudantes na definição dos procedimentos de avaliação (ESIC)
- Adequação das metodologias de avaliação (AH)
- Elevadas taxas de aprovação nas UC e/ou taxas de sucesso no curso em geral (AVT, EB-D, EB-PL, EPE, E1CEB-PHG2CEB, PETAL)
- Estágios
- Criação e utilização de instrumentos de monitorização da qualidade dos contextos de estágio (EB-D, EB-PL)
- Possibilidade de requisição de recursos específicos para o estágio (EB-D, EB-PL)
- Acompanhamento dos supervisores institucionais e cooperantes no estágio (EB-D, EB-PL).
- Investigação e internacionalização
- Investimento dos/as docentes em projetos de investigação relevantes para o curso e sobre o curso (EB-D, EB-PL)
- Envolvimentos de estudantes em projetos em áreas centrais do curso (PETAL)
- Elevado número de missões do Programa Erasmus+ (EB-D, EB-PL)

Infraestruturas e horários
- Funcionamento do Centro de Audiovisuais (AVT)
- Funcionamento do Bar/Refeitório (AVT, MAC)
- Organização dos horários (EE)
- Meios disponibilizados aos/às docentes (E1CEB-PHG2CEB)

Síntese dos pontos fracos:

Procura da oferta formativa da ESELx e reconhecimento dos cursos
- Reconhecimento público e capacidade de captação de candidatos/as (MC)

Apoio aos/às docentes e estudantes do curso
- Apoio dos órgãos na gestão e progressão na carreira e desenvolvimento profissional (ASC)
- Carga e estrutura horária do serviço docente (ASC)
- Apoio aos/às estudantes PALOP (EB-D, EB-PL)
- Apoio a estudantes trabalhadores precários, sem beneficiar do estatuto (MC)
- Apoio institucional para a realização de visitas de estudo (E1CEB-MCN2CEB)
- Atribuição de horas para articulação entre docentes (E1CEB-MCN2CEB)

Organização e funcionamento dos cursos
- Maior enfoque das UC obrigatórias na educação formal (EB-D, EB-PL)
- Focar pouco aspetos considerados essenciais à profissão (EB-D, EB-PL)
- Focar-se pouco na prática (EE)
- Operacionalização de UC (EB-D, EB-PL)
- Elevado número de estudantes por turma (EB-D, E1CEB-MCN2CEB)
- Regime de frequência (MAC)
- Articulação entre UC (E1CEB-PHG2CEB, AH)

Corpo docente
- Pouca articulação entre os docentes das várias UC do curso e/ou com docentes de outros cursos (EB-D, EB-PL, PETAL)
- Corpo docente pouco estável (E1CEB-PHG2CEB)

Estudantes
- Desempenho académico (ASC)
- Motivação em UC (AVT)
- Participação em iniciativas culturais, de âmbito científico e artístico (EB-D, EB-PL)
- Resposta aos inquéritos disponibilizados pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (EB-D, EB-PL)
- Apropriação das metodologias e ritmos de trabalho de cada UC (ESIC)

Processos de ensino e de aprendizagem
- Dinâmicas de trabalho demasiado exigentes na perspetiva dos trabalhadores-estudantes (ESIC)
- Concentração excessiva de conteúdos (ED)
- Tempo disponibilizado para a realização das propostas (ED)

Processos e resultados da avaliação
- Organização logística e calendário de entrega de elementos de avaliação (AVT, E1CEB-PHG2CEB
- Taxas de sucesso nas UC eletivas (MAC)
- Taxas de conclusão da dissertação/projeto de investigação (EE)
- Rapidez e qualidade do feedback (ED)

Investigação e internacionalização

- Abordagem à Investigação em poucas UC (EB-D, EB-PL)
- Internacionalização (MC)

Infraestruturas, serviços e horários

- Infraestruturas e instalações (ASC, AVT, MC, MAC, EA, EPE, E1CEB-PHG2CEB, AH)
- Equipamentos e recursos (AVT, MC, MAC, EA, EPE, AH)
- Elaboração dos horários (ASC, EB-D, EB-PL, EPE)
- Qualidade e funcionamento de serviços (AVT, EA, EE, EPE, AH)
- Funcionamento do GRIMA (AVT)
- Apoio técnico (EA)

5.9. Boas Práticas

Neste ponto apresenta-se uma síntese das boas práticas elencadas pelas coordenações de curso e que estão evidenciadas nos Relatórios de Avaliação de Curso (RAC) de 2023/24. Para essa síntese foram elaboradas as seguintes categorias de análise: Relação com a comunidade, Ensino e aprendizagem e Avaliação.

Síntese das boas práticas:

Relação com a comunidade

- Disseminação de conhecimentos em apresentações, comunicações, publicações e/ou exposições (ASC, AVT, EB-D; EB-PL, MEA, EPE, MC, AH).
- Parcerias com outras Instituições de Ensino Superior estrangeiras com cursos similares (ASC).
- Colaboração com profissionais do setor (AVT)
- Desenvolvimento de trabalhos envolvendo contextos externos e/ou processos participativos envolvendo a comunidade (AVT, EB-D, EB-PL)
- Desenvolvimento de tarefas com a comunidade (EB-D; EB-PL, MC)
- Valorização de convite a arguentes externos, docentes de cursos análogos (MEA)
- Protocolos com instituições cooperantes de referência e/ou relação entre tutores e cooperantes (EPE, E1CEB-MCN2CEB)

Ensino e aprendizagem

- Adoção da Metodologia de Trabalho de Projeto (MAC, EB-D, EB-PL, EPE, ASC, ESIC).
- Abordagem baseada na pesquisa e investigação (AVT, EB-D, MAC, MEE, EPE).
- Aprendizagem baseada na resolução de problemas (AVT, EB-PL, EPE).
- Aprendizagem com especialistas (ASC, MAC; EB-D, EPE, E1CEB-PHG2CEB).
- Realização de estágios e/ou trabalho de campo (EB-D, PETAL).
- Realização de visitas de estudo (ASC, MAC, EB-D, EB-PL).
- Realização de debates (ASC, AVT, EB-D, EPE, MAC, ESIC).
- Aprendizagem colaborativa (ASC, EB-D, EB-PL, EPE, MAC, AVT, EPE, ESIC, ED).
- Adoção de metodologias ativas (ASC, EB-D, EB-PL, MAC, EPE, AVT, E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB, PETAL).
- Diversificação de práticas de ensino (MAC, ASC, MEE, EPE, ESIC, E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB, PETAL).
- Participação dos estudantes na escolha de tópicos, atividades, UC eletivas e/ou contextos de estágio (ASC).
- Articulação entre UC e docentes (MAC, ASC, E1CEB-PHG2CEB).
- Realização de seminários e aulas abertas (ASC)
- Realização de tarefas de trabalho baseadas na heterogeneidade das turmas e/ou dos/as estudantes (AVT, ESIC)
- Disponibilização de recursos pedagógicos (ASC)

- Articulação entre os conteúdos lecionados e a dimensão profissional (ASC)
- Disponibilização e/ou recurso a meios audiovisuais e tecnologias (ASC, AVT, EB-D, EB-PL, EPE, ESIC, ED)
- Utilização da plataforma Moodle (AVT, EB-D, EB-PL, EPE, ED)
- Criação de comunidades de partilha e aprendizagem entre os/as estudantes do curso e/ou de outros cursos (ASC, AVT)
- Acompanhamento contínuo e/ou apoio tutorial individual aos estudantes (ASC, AVT, EB-D, EB-PL, MEA, EPE, ESIC, E1CEB-MCN2CEB, PETAL)
- Disponibilização de bibliografia adequada (AVT)
- Implementação de práticas interdisciplinares e/ou transdisciplinares (AVT, MC, ESIC, AH)
- Integração dos/as estudantes em projetos de Investigação financiados (AVT)
- Mobilização de conhecimentos prévios nas aprendizagens (EB-D, EB-PL, MEA, E1CEB-MCN2CEB)
- Ligação de trabalhos ao Projeto Eco-Escolas da ESELx (EB-D, EB-PL)

Avaliação

- Foco na avaliação contínua, baseada na diversificação de tarefas, de modalidades e/ou de tempos de avaliação (AVT, EB-D, EB-PL, MC, EPE).
- Uso de metodologias participativas de avaliação, com enfoque na auto e/ou heteroavaliação (ASC, AVT, EB-D, EB-PL, MAC, ESIC, AH)
- Avaliação dos processos partilhadas entre os/as diversos/as docentes da UC, assim como com todas/as os/as estudantes e, quando possível, com os/as cooperantes (ASC, AVT, MEE)
- Práticas de avaliação formativa, com enfoque no feedback (ASC, AVT, EB-D, EB-PL, E1CEB-MCN2CEB, AH)
- Clarificação e ilustração dos processos e critérios de avaliação e/ou avaliação (AVT, EB-D).
- Participação dos/as estudantes na negociação dos indicadores de avaliação (E1CEB-PHG2CEB, PETAL)
- Articulação de elementos de avaliação entre UC (MEA, EPE, AH, ED)

5.10. Recomendações

- Promover e valorizar o envolvimento e a participação dos/as estudantes na vida da instituição (órgãos, estruturas, projetos e enquanto representantes dos/as estudantes).
- Desenvolver novas estratégias, e reforçar as já existentes, que incentivem a o aumento da participação dos/as estudantes nos questionários de avaliação, envolvendo a Presidência da ESELx, o Gabinete de Gestão da Qualidade, a Comissão Coordenadora de Licenciaturas, a Comissão Coordenadora de Mestrados e Pós-Graduações, as Coordenações de Curso, a Associação de Estudantes e os seus representantes.
- Propor a revisão dos questionários de avaliação, tornando-os menos extensos, mais apelativos e substituindo, ou eliminando, questões ambíguas.
- Desenvolver as estratégias e as ações necessárias para que os resultados da avaliação da qualidade sejam consequentes e divulgados à comunidade académica.
- Melhorar e adequar as infraestruturas, o funcionamento dos serviços, assim como os respetivos horários de atendimento, em particular ao nível do regime pós-laboral.
- Melhorar a qualidade dos equipamentos existentes na instituição, nomeadamente tomadas, computadores, ar condicionado.
- Desenvolver estratégias para a melhoria dos horários das turmas e dos/as docentes, quer no que diz respeito às pausas, quer na sua organização semanal.
- Melhorar a rede Wi-Fi garantindo que a cobertura seja eficiente em todos os espaços da instituição, incluindo salas de aula, gabinetes e áreas comuns.
- Promover processos de reflexão entre as Coordenações de Curso e as Coordenações de UC de modo a:
  - equilibrar a calendarização e o volume de trabalho dos/as estudantes ao longo dos semestres.
  - equacionar metodologias de ensino e de avaliação, tendo em consideração a sua coerência pedagógica e a sua ligação à realidade.

- Promover o acompanhamento efetivo das UC com plano de melhoria pelos/as Coordenadores/as de UC com a colaboração das Coordenações de Curso.
- Alargar o prazo de preenchimento dos RAC pelas Coordenações de Curso, de modo que exista tempo para reflexão e acompanhamento de situações identificadas.

6. EMPREGABILIDADE

De um universo de 375 diplomados/as nas licenciaturas e mestrados profissionalizantes do ano letivo de 2022/23, foram obtidas 72 respostas, correspondendo a uma taxa de resposta global de 19,2%. Nos cursos MC e E1CEB- PHG2CEB, a participação foi residual, com apenas dois e um respondente, respetivamente, um fator que deve ser considerado na interpretação dos dados (ver Tabela 55).

Observa-se uma redução progressiva na taxa de resposta ao inquérito ao longo dos últimos anos. No ano letivo de 2019/20, de um universo de 311 diplomados/as das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes, foram obtidas 134 respostas, correspondendo a uma taxa de resposta global de 43,1%. Em 2020/21, de uma população de 308 diplomados/as, registaram-se 84 respostas, resultando numa taxa de 27,3%. No ano seguinte, 2021/22, de um total de 316 diplomados/as, foram novamente obtidas 84 respostas, correspondendo a uma taxa de 25,6%.

Tabela 55. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2022/2023

CURSO	População	Diplomados respondents	Taxa de resposta
ASC	24	10	41.7%
AVT	79	9	11.4%
EB	138	27	19.6%
MAC	19	5	26.3%
MC	7	2	28.6%
EPE	60	9	15.0%
E1CEB-MCN2CEB	25	9	36.0%
E1CEB-PHG2CEB	23	1	4.3%
Total	375	72	19.2%

Síntese dos dados por curso: análise da empregabilidade em 2022/23 e comparação com os anos letivos de 2021/22 e 2020/21

AVT

Em 2022/23, a taxa de resposta foi de 11,4% (9 respondentes). A maioria dos/as diplomados/as (77,8%) encontra-se empregada, sendo que 50,0% exerce atividade na sua área de formação (Ver tabela 56).

Verifica-se um aumento da empregabilidade na área face a 2021/22 (37,5% para 50%) e a 2020/21 (32%) estando atualmente 100% dos respondentes empregados a trabalhar a tempo inteiro (Ver gráfico 2) e por conta de outrem (Ver gráfico 3) divididos por vínculos profissionais, estando 67% a termo, 17% correspondente a prestação de serviços e 17% a trabalhos pontuais e ocasionais (Ver gráfico 4).

A distribuição salarial permanece relativamente estável, com metade dos/as diplomados/as a auferir rendimentos superiores a 900 euros (Ver Tabela 45). Importa salientar que a reduzida taxa de resposta ao longo dos anos pode condicionar a fiabilidade das comparações entre anos letivos.

Na taxa de primeiro emprego por curso 44% dos/as inquiridos/as empregou-se depois da conclusão do curso verificando se uma diminuição em comparação ao ano de 2022/23 onde a taxa correspondia a 62%.

No que diz respeito à avaliação média dos/as diplomados/as quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa AVT avalia num mínimo de 1 e num máximo de 5 parecendo nos uma avaliação, um pouco discrepante por incluir um dos extremos (Ver tabela 46).

ASC

Em 2022/23, 80,0% dos respondentes exercem atividade na sua área de formação (Ver tabela 56), metade dos quais no setor social (Ver tabela 44).

Em comparação ao ano de 2022/23 verifica-se um aumento na percentagem de diplomados/as a trabalhar a tempo inteiro (Ver gráfico 2) e por conta de outrem (Ver Gráfico 3) sendo agora 100% em ambos, distribuídos entre 60% a contrato a termo e 40% sem contrato a termo (Ver gráfico 4).

A taxa de desemprego diminuiu de 25% em 2021/22 para 18,2% em 2022/23, aproximando-se dos valores de 2020/21 (20,0%). A tendência salarial mantém-se estável, com a maioria a auferir entre 700 e 1100 euros (Ver Tabela 45).

Em relação a taxa de primeiro emprego após conclusão do curso, é possível observar no gráfico 5 que no que se refere à licenciatura em Animação Sociocultural 40% dos/as inquiridos/as empregou-se durante o período do curso, 20% após a conclusão, 20% antes de começar a licenciatura e os restantes 20% corresponde a outra situação. Avaliando em comparação ao ano de 2022/23 vemos uma redução dos valores sendo em 2022/23 63% aqueles que se empregaram após finalizarem o curso, 25% durante a licenciatura e 13% os/as que já estavam empregados/as antes de começarem o curso.

No que diz respeito à avaliação média dos/as diplomados/as quanto à capacidade do curso para os preparar para a vida ativa, o curso de ASC apresenta uma classificação entre o mínimo de 3 e o máximo de 6, o que sugere uma perceção globalmente positiva por parte dos respondentes (ver Tabela 46).

MC

A taxa de resposta foi reduzida (2 respondentes) (Ver tabela 42).

Ambos os/as diplomados/as encontram-se empregados/as na sua área de formação (Ver tabela 56), um cenário que contrasta com 2021/22, quando um/a dos/as respondentes trabalhava fora da área.

Os/as diplomados/as que exercem funções profissionais fazem-no com um vínculo laboral a tempo inteiro (Ver gráfico 2) por conta de outrem (Ver gráfico 3).

Os rendimentos situam-se acima dos 900 euros (Ver tabela 45), tendência que se verifica desde 2020/21. Dado o reduzido número de respondentes, as variações ao longo dos anos devem ser interpretadas com cautela.

Na taxa de primeiro emprego por curso 50% dos/as inquiridos/as empregou-se depois da conclusão do curso e 50% já se encontrava empregado antes de iniciar a licenciatura (Ver gráfico 5) mantendo os valores do ano de 2022/23.

No que diz respeito ao tipo de vínculo contratual, e mantendo o padrão verificado em 2022/23, todos/as os/as inquiridos/as indicam estar a trabalhar com contrato a termo (ver Gráfico 4).

No que diz respeito à avaliação média dos/as diplomados/as quanto à capacidade do curso para os preparar para a vida ativa, o curso de MC apresenta uma classificação entre 4 e 6, o que indica uma perceção globalmente positiva por parte dos respondentes (ver Tabela 46).

EB

A taxa de desemprego aumentou para 40,7% em 2022/23, um agravamento face a 2021/22 (32,0%) e 2020/21 (25,0%). 55,6% dos/as diplomados/as exercem atividade, 80,0% dos quais na sua área de formação (Ver tabela 56).

Dos/as diplomados/as que exercem atualmente funções profissionais, 33% encontram-se em regime de trabalho parcial e por conta própria (ver Gráficos 2 e 3). Os/as restantes 67% trabalham a tempo inteiro e por conta de outrem. Verifica-se, assim, uma diminuição significativa da proporção de inquiridos/as em trabalho parcial, que se situava nos 67% em 2022/23.

No que respeita ao tipo de vínculo contratual, apesar da diversidade de situações reportadas, a maioria dos/as diplomados/as encontra-se a trabalhar como prestador/a de serviços (47%), o que reflete um padrão de inserção profissional marcado por vínculos laborais menos estáveis.

Quanto à avaliação média do curso de licenciatura em Educação Básica (EB), no que diz respeito à sua capacidade para preparar os/as diplomados/as para a vida ativa, os resultados variam entre o mínimo de 2 e o máximo de 6, o que indica uma perceção positiva moderada, embora com alguma heterogeneidade entre os/as respondentes (ver Tabela 46).

A precariedade salarial mantém-se como uma constante, com uma proporção significativa dos/as diplomados/as a auferir rendimentos inferiores a 500 euros (ver Tabela 45), fenómeno persistente nos últimos três anos. As dificuldades de inserção profissional observadas neste curso parecem refletir dinâmicas estruturais do setor educativo e social, não podendo ser explicadas apenas por flutuações conjunturais.

No que diz respeito à taxa de primeiro emprego após a conclusão do curso, os dados relativos à Licenciatura em Educação Básica (ver Gráfico 5) mostram que 48% dos/as inquiridos/as se encontram numa categoria identificada como “outra situação”, 26% já estavam empregados/as quando iniciaram a licenciatura, 22% começaram a trabalhar durante o percurso letivo e apenas 4% conseguiram emprego após a conclusão do curso. Estes valores mantêm-se relativamente estáveis face ao ano letivo de 2022/23, registando-se uma diminuição na categoria de “outra situação” e um aumento nas restantes.

MAC

A taxa de desemprego situou-se nos 20,0% em 2022/23, mantendo-se relativamente estável face a 2021/22 (22,2%) e 2020/21 (18,0%).

Todos/as os/as diplomados/as empregados/as exercem funções fora da sua área de formação, com 100% a trabalhar em regime de tempo inteiro (ver Gráfico 2) e como prestadores/as de serviços (ver Gráfico 4). Desses, 80% trabalham por conta de outrem (ver Gráfico 3).

A distribuição salarial apresenta-se bastante dispersa, com rendimentos entre 300 e 1100 euros (ver Tabela 45). A manutenção deste padrão nos últimos três anos evidencia dificuldades persistentes na inserção profissional dos/as diplomados/as, sugerindo um desalinhamento entre a formação e as oportunidades efetivas de trabalho.

Relativamente à taxa de primeiro emprego, 50% dos/as inquiridos/as referem ter-se empregado após a conclusão do curso e 50% já se encontravam empregados/as antes de o iniciar (ver Gráfico 5). Estes dados contrastam com os do ano anterior (2022/23), em que 63% se empregaram após o curso, 17% durante e 17% se encontravam em outra situação.

Quanto à avaliação média da preparação proporcionada pelo curso para a vida ativa, os/as respondentes atribuíram classificações entre 2 e 5 (ver Tabela 46), sugerindo uma perceção moderada da sua eficácia formativa.

MEPE

Em 2022/23, todos/as os/as diplomados/as inquiridos/as do curso de EPE encontravam-se empregados/as, sendo que 88,9% exerciam funções na sua área de formação (ver Tabela 56).

Comparando com os dados de 2022/23, em que 100% dos/as inquiridos/as trabalhavam a tempo inteiro e por conta de outrem, verifica-se que, em 2023/24, apenas 89% mantêm um vínculo a tempo inteiro (ver Gráfico 2) e por conta de outrem (ver Gráfico 3), enquanto os restantes 11% estão empregados/as em regime de tempo parcial e por conta própria (ver Gráficos 2 e 3).

Estes dados evidenciam uma tendência de estabilidade nos últimos três anos, tanto ao nível da empregabilidade como da distribuição salarial, com a maioria a auferir entre 900 e 1100 euros (ver Tabela 45). Esta constância sugere um alinhamento sustentado entre o percurso formativo e as exigências do setor profissional.

Relativamente à trajetória de inserção profissional no mestrado em Educação Pré-Escolar, 56% dos/as inquiridos/as referem ter-se empregado após concluir o curso, 22% durante o seu decurso e 22% já se encontravam empregados/as aquando do ingresso, observando-se um ligeiro aumento na contratação durante o curso face ao ano anterior (2022/23).

Quanto ao tipo de vínculo laboral no primeiro emprego, 56% dos/as diplomados/as estão contratados/as a termo, 33% com contrato sem termo e 11% como prestadores/as de serviços (ver Gráfico 4).

No que respeita à avaliação média da formação para a inserção na vida ativa, os/as diplomados/as atribuíram classificações entre 3 e 5 (ver Tabela 46), indicando uma perceção globalmente positiva, ainda que moderada.

E1CEB-PHG2CEB

A taxa de resposta neste curso foi residual, com apenas um/a respondente, o que impossibilita uma análise estatística detalhada.

O/A diplomado/a inquirido/a encontra-se empregado/a na sua área de formação (ver Tabela 56), auferindo um rendimento superior a 900 euros (ver Tabela 45). Embora este resultado se mantenha em linha com o padrão de estabilidade observado nos anos anteriores, a escassez de respostas limita a possibilidade de inferências robustas.

Não foram obtidos dados relativos ao tipo de vínculo laboral deste/a diplomado/a.

E1CEB-MCN2CEB

Em 2022/23, a totalidade dos/as respondentes (correspondentes a 36,0% da população de diplomados/as) encontrava-se profissionalmente ativa na sua área de formação — no 1.º Ciclo do Ensino Básico —, exercendo funções a tempo inteiro e por conta de outrem (ver Tabela 56).

Cerca de 66,7% auferiam rendimentos superiores a 1100 euros mensais, o que reforça a tendência de estabilização salarial observada desde 2020/21 (ver Tabela 45). A evolução dos dados ao longo dos últimos anos evidencia uma consistência quer na empregabilidade, quer na remuneração dos/as diplomados/as deste curso.

Relativamente ao tipo de vínculo no primeiro emprego, verifica-se que 67% dos/as inquiridos/as se encontrava com contrato a termo, 22% com contrato sem termo e 11% em regime de prestação de serviços (ver Gráfico 4). Estes dados revelam uma presença significativa de vínculos laborais precários no início da carreira profissional.

No que respeita à perceção da formação recebida, a avaliação média atribuída pelos/as diplomados/as à capacidade do curso para os/as preparar para a vida ativa situa-se entre 2 e 5, no caso dos percursos E1CEB e MCN2CEB (ver Tabela 46), apontando para uma diversidade de experiências e perceções quanto à adequação da formação às exigências profissionais.

Tabela 56. Situação profissional no momento da inquirição, por curso

Curso	Desempregado	Exclusivamente estudante	Exerce uma atividade			Outra
			Fora da área de formação	Na área de Formação	Total	
ASC	27.3% (3)	18.2% (1)	20.0% (1)	80.0% (4)	45.4% (5)	9.1% (1)
AVT	22.2% (1)	0.0% (0)	50.0% (3)	50.0% (3)	77.8% (6)	0.0% (0)
LEB	0.0% (0)	40.7% (11)	20.0% (3)	80.0% (12)	55.6% (15)	3.7% (1)
MAC	0.0% (0)	20.0% (1)	0.0% (0)	100.0% (2)	60.0% (2)	20.0% (1)
MC	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (2)	100.0% (2)	0.0% (0)
MEPE	0.0% (0)	0.0% (0)	11.1% (1)	88.9% (8)	100.0% (9)	0.0% (0)
MMATCN	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (9)	100.0% (9)	0.0% (0)

Tabela 57. Público com que os diplomados da ASC, EPE, 1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB

ASC	% (n)
Social	75.0% (3)
Educativo	25.0% (1)
Sociocultural	0.0% (0)
Outro	0.0% (0)
Total	100.0% (4)

EPE	% (n)
Creche	62.5% (5)
Jardim de Infância	25.0% (2)
Outro	12.5% (1)
Total	100.0% (8)

E1CEB-MATCN2CEB	% (n)
1º Ciclo	66.7% (6)
2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	33.3% (3)
Outro	0,0% (0)
Total	100.0% (9)

Figura 18. Duração da atividade exercida, por curso

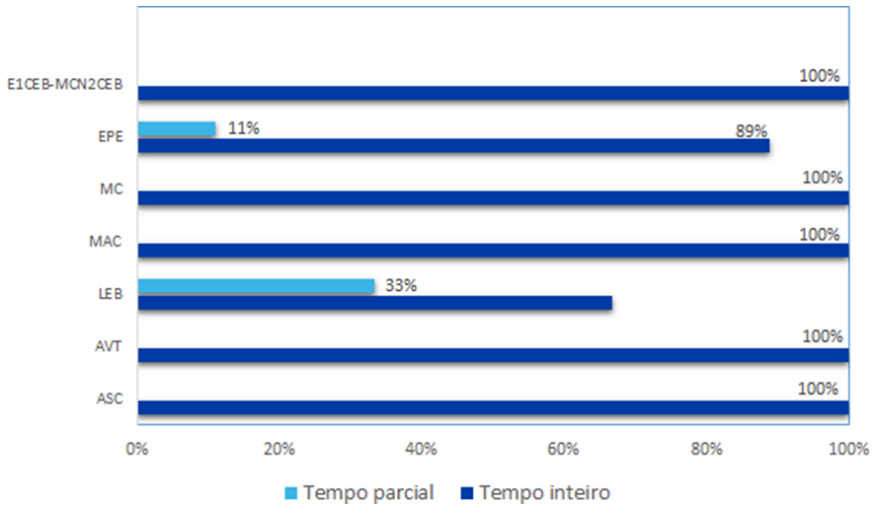


Figura 19. Tipo de relação contratual, por curso

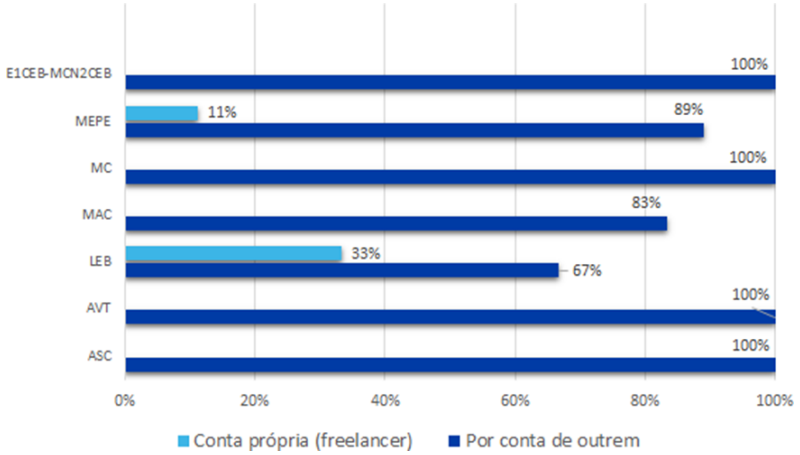


Figura 20. Tipo de vínculo, por curso

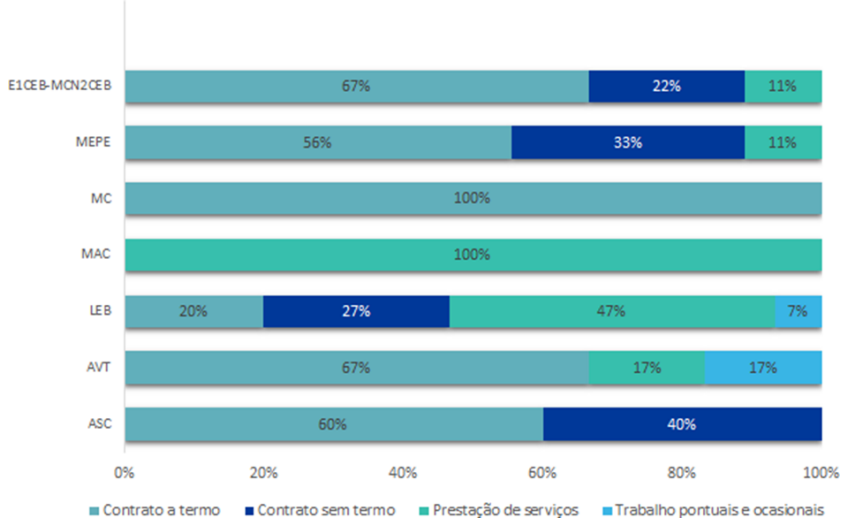


Tabela 58. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[	[500 a 700[	[700 a 900[	[900 a 1100[	>1100
ASC	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	40.0% (2)	40.0% (2)	20.0% (1)
AVT	16.7% (1)	16.7% (1)	0.0% (0)	0.0% (0)	50.0% (3)	16.7% (1)
LEB	33.3% (5)	20.0% (3)	6.7% (1)	33.3% (5)	16.7% (1)	0.0% (0)
MAC	0.0% (0)	50.0% (1)	0.0% (0)	0.0% (0)	50.0% (1)	0.0% (0)
MC	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	50.0% (1)	50.0% (1)
EPE	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	11.1% (1)	55.6% (5)	33.3% (3)
E1CEB-MCN2CEB	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	33.3% (3)	66.7% (6)

Figura 21. Primeiro emprego, por curso

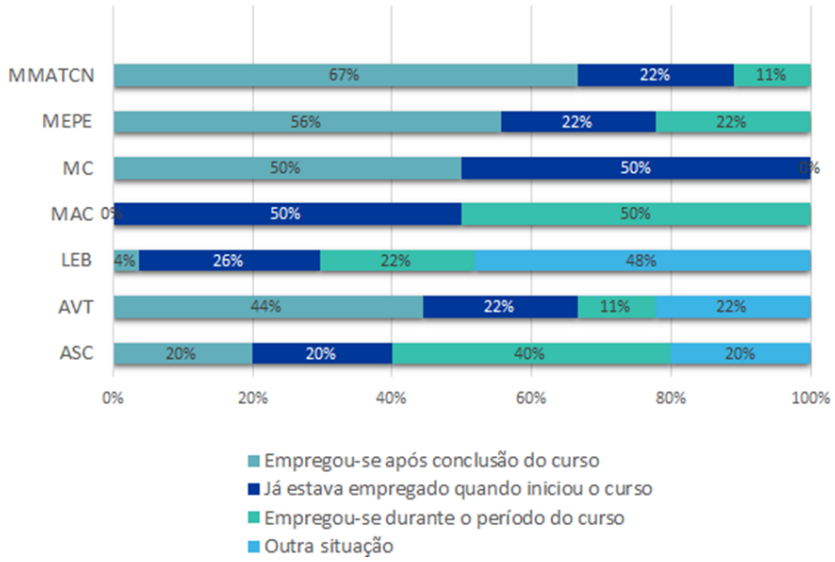


Tabela 59. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	10	4.91 ± 0.95	3	6
AVT	9	3.56 ± 1.33	1	5
LEB	27	3.78 ± 1.12	2	6
MAC	5	3.40 ± 1.14	2	5
MC	2	5.00 ± 1.00	4	6
EPE	9	4.11 ± 0.78	3	5
E1CEB-MCN2CEB	9	4.00 ± 1.00	2	5

7. ANÁLISE SWOT

7.1. Pontos Fortes

- Qualificação e especialização do corpo docente para as áreas dos cursos de formação.

- Avaliação positiva dos cursos, da maior parte do corpo docente e das UC.

- Diversidade e interesse dos protocolos celebrados/mantidos com instituições nacionais e estrangeiras no âmbito da realização de estágios, da prestação de serviços e da participação em redes internacionais.

- Dinamismo da equipa de docentes estão a constituir o Pólo da ESELx do CI&DEI, e respetiva coordenação, durante o processo de candidaturas à Avaliação de Unidades de I&D 2023/2024.

- Diversidade de ações de divulgação científica, cultural e artística, incluindo um conjunto significativo de publicações e comunicações de âmbito nacional e internacional.

- Continuidade da publicação pelo CIED da Revista "Da investigação às práticas" e de E-books.

7.2. Pontos Fracos

- Reduzida participação de estudantes, de docentes na resposta aos questionários do GGQ.

- Apoio insuficiente aos Estudantes Internacionais e Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa.

- Fraca adesão de estudantes a iniciativas científicas, culturais e artísticas realizadas na ESELx.

- Necessidade de melhoria das condições das salas de aula, dos espaços para estudo e das áreas de lazer.

- Necessidade de renovação/manutenção de equipamentos e recursos tecnológicos.

- Dificuldade em recolher informação referente à mobilidade Staff Incoming e Outgoing do programa Erasmus+, bem como da Staff Mobility for Teaching Incoming

7.3. Oportunidades

- Criação/melhoria de mecanismos de monitorização de protocolos, parcerias interinstitucionais e participação em projetos.

- Criação de sinergias entre docentes e entidades nacionais e internacionais no âmbito do financiamento de projetos.

- Melhoria do funcionamento dos Serviços Académicos, nomeadamente ao nível do horário de atendimento presencial.

- Promover o incremento de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas, visando a captação de oportunidades de financiamento para o desenvolvimento e consolidação dos cursos e o reforço da atividade de investigação.

7.4. Ameaças

- Subfinanciamento da ESELx, promotor de desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar.

- Reduzido número de efetivos ao nível do pessoal técnico de administração e gestão.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório, dando seguimento aos documentos elaborados em anos anteriores, evidencia a existência de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade na Escola Superior de Educação de Lisboa. Este sistema baseia-se em mecanismos de monitorização e avaliação que dependem da recolha e análise de informações, utilizando diversas ferramentas, maioritariamente digitalizadas.

Constata-se uma estabilização em vários procedimentos de inquérito, o que indica uma consolidação do Sistema de Avaliação da Qualidade em relação aos cursos, docentes, unidades curriculares e serviços. Em muitos casos, já é possível realizar uma análise longitudinal dos resultados ao longo de vários anos, permitindo-nos visualizar a evolução das diversas situações. Nota-se, contudo, uma tendência de pouca participação de estudantes e docentes nas respostas aos questionários.

Conforme verificado em anos anteriores, a gestão dos procedimentos e a articulação entre os diversos intervenientes no processo de recolha, análise e tratamento da informação foi bastante eficaz, em grande parte devido à relevância do trabalho da técnica do Gabinete de Gestão da Qualidade.

Este relatório possibilita dar-se continuidade a uma monitorização objetiva sobre os diferentes campos de funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa. As evidências apresentadas constituem, portanto, uma base sólida para o planeamento de futuros mecanismos e estratégias de intervenção, visando a melhoria da qualidade da atuação da Escola nas suas diversas áreas, sempre com a colaboração adequada de docentes, estudantes e técnicos de administração e gestão.

